

DIARIO OFFICIAL

REPUBLICA FEDERAL

ORDEM E PROGRESSO

ANNO XXXIII—6º DA REPUBLICA—N. 73

CAPITAL FEDERAL

SABBADO 17. DE MARÇO DE 1894

ACTOS DO PODER EXECUTIVO

Ministerio da Guerra

Por decreto de 15 do corrente foram transferidos os seguintes capitães:

Augusto José Gonçalves da Silva, do 13º regimento de cavallaria para o 9º da mesma arma e Juvenal Antonio de Souza, do 9º para o 13º;

Pamphilo Gorrite Pessoa do 40º batalhão de infantaria para o 9º da mesma arma e Febonio de Brito, do 9º para o 40º.

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

Directoria da Justiça

Por portaria de 16 do corrente concederam-se dous mezes de licença, com ordenado, nos termos do art. 201, do decreto n. 1030, de 14 de novembro de 1890, ao juiz do Tribunal Civil e Criminal, João Galvão da Costa França, para tratar de sua saúde.

Requerimento despachado

Dia 6 de março de 1894

João de Oliveira Louzada.—Não tem logar o que requer.

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores.—Rio de Janeiro, 16 de março de 1894.

Termina-se pela rendição do dia 13 deste mez, a revolta que durante seis mezes se manteve no porto desta capital, e victoriosa a causa da legalidade, cumpro o grato dever de louvar, em nome do governo, o esforçado corpo sob o vosso interino commando, pelos excellentes serviços prestados á Patria e á Republica nesse periodo para ambas angustiosos.

Saude e fraternidade.—*Cassiano do Nascimento*.—Ao commandante interino do corpo de bombeiros.

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores.—2ª secção.—Capital Federal, 16 de março de 1894.

Havendo a rendição do dia 13 do março posto termo no porto desta capital á revolta de uma parte da armada, que durava há mais de seis mezes, tenho a grande satisfação de louvar em nome do governo, os dedicados e relevantes serviços prestados pela valorosa brigada sob vosso interino commando durante esse luctuoso periodo da historia nacional, não vos poupando aos maiores sacrificios para a defesa da ordem, das instituições e dos poderes constituídos.

Saude e fraternidade.—*Cassiano do Nascimento*.

Sr. coronel-commandante interino da brigada policial desta capital.

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores.—2ª secção.—Capital Federal, 16 de março de 1894.

Havendo terminado no porto desta capital, pela rendição do dia 13 de março, a criminosa revolta com que uma parte da armada nacional cobriu de lucto e vergonha a alma brasileira, é grato aos meus sentimentos republicanos louvar o denodo e heroismo com que a brilhante milicia civica sob vosso interino commando se desempenhou sempre de seus deveres militares, já nesta capital, já em Nitheroy e em outros pontos do territorio a que a chamava a honra da nossa bandeira, para cuja defesa não poupou sacrificios, até de sangue e de vida.

O governo por este ministerio vos declara e aos vossos commandados que bem merecestes da Patria e da Republica.

Saude e fraternidade.—*Cassiano do Nascimento*.

Sr. coronel commandante-superior interino da guarda nacional desta capital.

Directoria Geral da Contabilidade

Expediente de 16 de março de 1894

Solicitou-se do Ministerio da Fazenda a expedição de ordem para que:

Sejam pagas as contas:

De 172\$500, de objectos de expediente fornecidos á Secretaria deste ministerio em fevereiro findo;

De 3.996\$999, dos alugueis dos predios occupados pelas estações e postos policiaes correspondentes ao mesmo mez;

De 13.304\$520, de fornecimentos, feitos ao hospital de S. Sebastião em janeiro e fevereiro ultimos;

De 2.610\$, do carvão de pedra fornecido á lancha empregada no serviço da visita sanitaria externa do porto nos mezes de junho a agosto do anno passado;

De 396\$300, do fornecimento de livros á Bibliotheca Nacional no dito mez de junho;

De 83\$936, do gaz consumido no quartel do 7º batalhão da guarda nacional durante o 4º trimestre do anno proximo findo;

De 75\$, dos alugueis dos aparelhos telephonicos ao serviço da secretaria deste ministerio, relativos ao segundo semestre do referido anno;

De 1.200\$, do traçado de tres cartas muraes, systema Vidal Lablache, para o Pedagogium.

Sejam indemnizados:

O escriptivo do externato do Gymnasio Nacional, Joaquim José de Oliveira Alves, da quantia de 29\$800, proveniente das despesas de prompto pagamento feitas em fevereiro ultimo;

O almoxarife do lazareto da Ilha Grande, Alfredo Mattos dos Santos, da de 482\$920, de iguaes despesas effectuadas em dezembro do anno passado;

A Imprensa Nacional da de 1.003\$500, em que importaram as publicações e diversos trabalhos feitos nos mezes de outubro a dezembro do referido anno, para a Directoria Sanitaria, hoje Instituto Sanitario Federal.

Se pague ao amanuense da Bibliotheca Nacional, Alfredo Mariano de Oliveira, á vista das respectivas folhas, a gratificação de 50\$

mensaes, equivalente á differença entre o seu vencimento e o do 2º official Julio Cesar de Moraes, a quem substitue, de accordo com o § 2º do art. 11 do regulamento approved pelo decreto n. 1195, de 28 de dezembro de 1892;

Seja escripturada como renda do Instituto dos Surdos Mudos a quantia de 43\$500, proveniente de encadernações allí feitas para a secretaria deste ministerio, em janeiro ultimo.

—Remetteram-se ao Ministerio da Guerra, para o respectivo pagamento, as folhas, na importancia de 111.693\$539, dos vencimentos á que tem direito os officiaes e praças da brigada policial pelos serviços extraordinarios prestados ao mesmo ministerio em fevereiro findo.

—Declarou-se ao chefe de policia, em resposta ao officio n. 81, de 2 do corrente, que fica autorisado a fazer aquisição de 500 cobertores para os presos da Casa de Detenção, não excedendo a despeza á quantia de 2.900\$, em que foi orçada.

Directoria do Interior

Expediente de 12 de fevereiro de 1894

Accusou-se o recebimento do aviso do Ministerio das Relações Exteriores, de 9 do corrente, transmittindo retalhos do jornal *El Herald*, de Montevideo, relativos ao serviço quarentenario, os quaes foram enviados pela legação brasileira naquella cidade.—Remetteram-se os retalhos ao inspector geral de saude dos portos.

—Communicou-se ao director-geral da Directoria da Justiça que, segundo participa o director geral da Assistencia Medico-legal de Alienados em officio de 5 deste mez, falleceram no dia anterior, no Hospicio Nacional, os indigentes de nomes Astolpho Ferreira Mendes e Ambilia Teixeira da Cunha, brasileiros, para allí transferidos do Asylo de Mendicidade em virtude do aviso de 25 de abril de 1892.

—Declarou-se ao director do Instituto Sanitario Federal que este ministerio, inteirado pelo officio n. 440, de 2 do corrente, de que, de accordo com o disposto no aviso de 16 de março de 1893, mandou abonar ao pessoal extraordinario do hospital de S. Sebastião gratificações analogas ás que lhe foram arbitradas em anteriores épocas, autorisa o mesmo director, conforme propoz, a abonar a gratificação mensal de 150\$ aos auxiliares do escriptivo e a de 130\$ ao roupeiro do mesmo hospital.

—Remetteram-se ao director geral do Instituto Sanitario Federal quatro exemplares da publicação viennense *Das osterreichische Sanitätswesen*.

Dia 16

—Communicou-se ao director-geral do Instituto Sanitario Federal que, segundo declarou o protector da Santa Casa de Misericordia, em officio de 10 do corrente, ficam á disposição da directoria do hospital de S. Sebastião 400 camisas e igual numero de lençoes e fronhas; bem assim que, quanto aos 170 leitos de ferro de que precisa o dito hospital, não os tem a Santa Casa para ceder, visto estarem todos occupados com enfermos, cujas admissoes augmentaram na presente estação, não havendo no mercado leitos bastante fortes para tal mister.

Ministerio da Guerra

Por portarias de 15 do corrente:

Foi demittido o tenente-coronel Percilio de Carvalho Fonseca do logar de secretario do commando geral da arma de artilharia ;

Concedeu-se licença ao major Luiz Lopes da Rosa e ao tenente Carlos Soares, ambos reformados do exercito, para residirem, o primeiro no estado do Rio Grande do Sul e o segundo no de Pernambuco.

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas — Directoria Geral de Viação — 2ª secção — N. 52 — Rio de Janeiro, 16 de março de 1894.

Declaro-vos para os devidos effeitos, que fica approved o acto pelo qual impuzestes a multa de 4:000\$ à *The Brazilian Imperial Central Bahia Railway Company, limited*, em consequencia de irregularidades commettidas na Estrada de Ferro Central da Bahia, de que é cessionaria ; pelo que ficam dadas as providencias para effectividade da cobrança.

Saude e fraternidade. — *João Felipe Pereira*. — Sr. inspector geral de estradas de ferro.

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas — Directoria Geral de Viação — 2ª secção — N. 53 — Rio de Janeiro, 16 de março de 1894.

Para vosso conhecimento e fins convenientes declaro-vos que, deferindo o requerimento sobre o qual informastes por officio n. 671, de 16 de setembro do anno findo e em que a *Alagoas Railway Company*, pede autorisação para augmentar o salario dos trabalhadores da conservação da sua estrada, passando o mesmo a ser de 1\$500 diarios, autoriso o referido augmento.

Saude e fraternidade. — *João Felipe Pereira*. — Sr. inspector geral de estradas de ferro.

REDACÇÃO

Industria do Ferro

SEU ESTADO ACTUAL NO BRAZIL

A industria siderurgica parece, sob a impulsão do movimento de negocios que se produziu no Brazil nestes ultimos annos, querer sabir do estado primitivo em que permaneceu desde o principio deste seculo. Por enquanto o seu desenvolvimento é ainda lento apesar da existencia de jazidas abundantes de minérios de ferro muito ricos e puros. A causa principal provém das grandes difficuldades suscitadas pela escassez do combustivel necessarios ás operações metallurgicas. Não se pôde empregar senão o carvão de madeira, pela razão que as raras jazidas de combustivel mineral descobertas até hoje são de pouca importancia ou estão em condições improprias para a utilisação em usinas de ferro; em compensação as madeiras, de essencias duras, permitem fabricar pela carbonisação em médias um carvão cujo peso especifico varia de 240 a 250 kilogrammas por metro cubico. Este carvão é um excellente combustivel metallurgico, mas tem o grande inconveniente de ser caro, o seu fabrico custa actualmente de 20\$ a 25\$ a tonelada : demais o progresso barbaro de pôr fogo nas matas, já usado no seculo passado para facilitar as pesquisas de jazidas auríferas e ainda hoje inutilmente empregado para preparar o terreno à agricultura, teve por consequencia o desaparecimento de vastas extensões de florestas, tornando assim difficultosas as provisões de carvão na visinhança das jazidas de ferro.

Os mineiros são todos da qualidade dos oxydos anhydros e hidratados : oxydo magnetico, oligisto, itabirito, hematita compacta, ganga e limonito ; pertencem à classe dos minérios ricos de ganga siliciosa, como pode-se verificar na série de analyses comprehendidas no quadro primeiro.

Quadro I—Composição de varios minérios de ferro do Brazil

Materias	a	b	c	d	e	f	g	h	i	j	k	l
Oxydo de ferro magnetico.....	75.08	74.022	63.83	84.9	81.80	99.801	98.445	94	99.209	79.177	91.49	71.6
Peroxydo de ferro.....	23.292	31.72	4.1	15.70	0.140	0.250	3.4	0.240	9.250	4.78	18.5
Quartzo e sillica.....	1.623	1.13	9.2	0.17	0.007	0.055	0.015	0.073	0.27
Oxydo de manganez.....	0.74	0.50	vestig.	0.350	vestig.	vestig.	0.25	vestig.
Cal.....	0.14	0.20
Magnezia.....	4.32
Alumina.....	20.50	0.87	1.02	vestig.	2.4	4	0.74	4.7
Acido titanico.....
Acido phosphorico.....	0.20	0.005	0.006	0.320
Perita ao fogo.....	0.300	1.41	1.9	0.50	0	0.400	0.455	6.750	2.62	6
Ferro metallico correspondente.....	99.89	100.24	99.99	100.1	99.07	99.953	99.500	99.8	99.924	99.570	100.15	10.8
Total.....	54.36	69.869	68.30	59.4	57.26	60.860	68.910	65.8	69.666	55.420	64.04	5.12

a Magnetito de Jacupiranguinha (S. Paulo), communicado pelo Dr. C. T. de Magalhães.

b Magnetito da Serra do Presidio (Minas Geraes).

c Itabirito em pó do Gandarela (Minas Geraes), extrahido de *Le Brésil* em 1889.

d Itabirito em pó preto do Gandarela (Minas Geraes), extrahido dos annaes do estado de Minas n. 1.

e Itabirito compacto do Areado (Minas Geraes), extrahido dos annaes n. 3.

f Oligisto granular da serra do Cacunda (Minas Geraes), extrahido dos annaes n. 2.

g Oligisto compacto da Cachoeira de Itapemirim (Espirito Santo), extrahido dos annaes n. 2.

h Hematita compacta de Itabira do Campo (Minas Geraes), communicado pelo engenheiro Gautier.

i Hematita compacta de Gandarela (Minas Geraes), extrahido de *Le Brésil* em 1889.

j Canga de Ouro Preto (Minas Geraes), communicado pelo Dr. C. Thomas de Magalhães.

k Canga do Gandarela (Minas Geraes), extrahido de *Le Brésil* em 1889.

l Canga de Itabira do Campo (Minas Geraes), communicado pelo Dr. C. T. de Magalhães.

As jazidas de ferro se acham principalmente agrupadas nos estados de Minas Geraes, Espirito Santo, S. Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Goyaz e Matto Grosso. Apresentam-se geralmente, como em Minas e Goyaz, sob a forma de camadas immensas de itabiritos mais ou menos compactos ou no estado de pó fino e brilhante, á flor da terra ou cobertas de uma pequena crosta de conglomerato ferruginoso, designado pelo nome de tapanhoacanga ou simplesmente canga. Para se fazer idéa da importancia destas jazidas superficiaes, basta dizer que só na parte central de Minas Geraes estendem-se nas encostas da Serra do Espinhaço em uma extensão de mais de 200 kilometros. O professor Gorceix avalia em mais de 40 milhões de metros cubicos a massa de itabiritos e

conglomeratos que cobre o sólo em um raio de 10 kilometros em redor de Ouro Preto, e é em mais de 100 milhões de toneladas a quantidade de ferro que pôde ella fornecer. Os estabelecimentos metallurgicos acham-se nos estados de Minas e S. Paulo ; apresentam dous grãos de importancia : as pequenas fabricas, primeiramente creadas, e as usinas. As pequenas fabricas produzem o ferro por processos simples de preparo directo, empregando uma variante do methodo dos stückhofen, especial a Minas, chamado methodo dos cadinhos, ou uma variante do methodo catalão, dito methodo italiano. O methodo dos cadinhos executa-se em pequenos fornos de manga (cadinhos), soprados por trompa e agrupados em um mesmo massiço de alvenaria em numero de quatro a

seis. Carrega-se cada forno com carvão de madeira miúdo ao qual se põe fogo por baixo e, á medida que a carga desce, despeja-se alternativamente por cima carvão e minério em pó da qualidade chamada jacutinga; no fim de duas horas extrah-se uma bola de ferro esponjoso, cheia de escorias, que é malhada no martello hydraulico para dar uma barra de ferro bruto de peso de oito a 10 kilogrammas.

Em cada fabrica ha geralmente só tres a quatro cadinhos accesos conjuntamente, e se faz nelles de tres a cinco operações por dia, de modo que a produção diaria varia de 90 a 120 kilogrammas de ferro em barras.

O methodo italiano emprega o forno-baixo catalão, de dimensões reduzidas, soprado igualmente por trompa. O trabalho é feito pelo mesmo modo: no principio de uma operação ajunta-se com a jacutinga uma pequena carga de itabirito em fragmentos e no fim, depois de decorridas 3 a 4 horas, extrah-se uma grande bola de ferro envolta de escorias pastosas, que rola debaixo do malho para a cinglagem; obtem-se assim uma lupa de ferro, que, depois de calcleada no mesino forno e cortada em pedaços, é espichada para dar tres barras de ferro pesando no total de 30 a 45 kilogrammas. Por dia effectuam-se tres operações para produzir de 90 a 135 kilogrammas de ferro em barra.

Em Minas existe grande numero destas fabricas encostadas na Serra do Espinhaço, ao norte do Ouro Preto.

Algumas, além de produzir ferro em bruto, transformam as barras em diversos productos commerciaes, como ferraduras para animais, ferramentas e outros objectos de ferraria.

Na fabrica de Monlevade, perto de Santa Barbara, hoje propriedade da Companhia Nacional de Forjas e Estaleiros, que trata de modificar as officinas, o trabalho executava-se ainda ha pouco tempo em dous fornos italianos de grande modelo, capazes de produzir por dias uns 400 kilogrammas de ferro bruto, do qual a mór parte era tratada em um atelier para o fabrico de ferramentas e obras de serralharia, assim como de algumas peças pequenas de machinas.

A produção annual destas fabricas é quasi impossivel de avaliar-se pela razão de que o trabalho é feito muito irregularmente, com frequentes paradas. Suppondo que haja no maximo 200 dias de trabalho por anno, o que é já muito, uma fabrica empregando um ou outro methodo poderá produzir 24.000 kilogrammas de ferro bruto.

O conjuncto destas, approximadamente em numero de 100 em Minas, dá uma produção total por anno de 2.000 toneladas de ferro no maximo.

Os preços de venda variam sensivelmente de uma localidade para outra.

Em Ouro Preto os preços actuaes na porta são:

Ferro em barra bruto de 35 á 40\$ os 100 kilgs.

Ferraduras para bestas á 3\$800 a duzia.

Ferraduras para cavallos á 4\$800 a duzia.

As usinas são em numero de duas, a Usina de S. João de Ipanema, propriedade do governo, no estado de S. Paulo e a Usina Esperança, de iniciativa particular, no estado de Minas Geraes.

A Usina de Ipanema, fundada em 1810, está collocada ao lado da estrada de ferro Sorocabana, a 90 kilometros da capital de São Paulo. Possui actualmente dous fornos altos, para carvão de madeira, de oito metros de altura, alternativamente em trabalho, e um forno novo de 12 metros, construido ha tempo e que, junto com outro projectado, devem substituir os primeiros já antigos.

O minério tratado é um magnetico dando mais de 67 % de ferro na analyse; o vento é soprado frio: por isso o consumo de combustivel é elevado, attinge o duplo do peso de fonte obtida.

A produção diaria é na média de dous toneladas, cuja metade vai ao refino; o resto é vendido no estado de guza ou de productos moldados.

O refino é feito em forno baixo pelo methodo styriano; os fornos em numero de dous permitem produzir diariamente uma tone-

lada de ferro malleavel, que passa nos laminadores para dar barras de ferro fino de perfis diversos.

Uma fundição em primeira fusão e uma officina de machinas-ferramentas servem para fabricar moldagens, acabar e ajustar peças de machinas. Existe igualmente um forno de cementação, construido ha alguns annos, para a fabricação do aço, mas no qual, pelo que me consta, se fez poucas fornadas.

A produção annual é approximadamente de 750 toneladas de fonte, da qual uma parte dá pelo refino 300 toneladas de ferro.

Os preços de venda na porta são actual-mente os seguintes:

Fonte em guza á..... 100\$ a tonelada,
Peças moldada á.: 40\$ os 100 kilogs.
Idem idem e ajustadas. conforme o serviço.
Ferro em barra á..... 30\$ os 100 kilogs.

A usina Esperança, em Minas, perto de Itabira do Campo, ao lado da Estrada de Ferro Central, a 528 kilometros do Rio de Janeiro, foi fundada em 1888 pelos Srs. Amaro da Silveira e Gerspacher; pertence desde 1891 á Companhia Nacional de Forjas e Estaleiros.

Ella se compõe de um só forno-alto para carvão de madeira, de nove metros de altura, produzindo de cinco a seis toneladas de fonte por 24 horas.

Os minerios empregados são os designados pela letra *h* do quadro I; o consumo de combustivel é de 1.100 kilogrammas por tonelada da fonte e o vento é soprado quente á temperatura inferior a 200 graus por um aparelho Wasseraifgem, que em breve será substituido por aparelho Calder, permitindo soprar o vento á temperatura mais alta e, portanto, realisar uma notavel economia de carvão.

Na officina de moldagem pode-se fabricar de 1 á 2 toneladas de peças moldadas por dia, o resto da fonte sendo vendido no estado de guza.

A produção annual da usina chega quasi á 2.000 toneladas de fonte, das quaes 500 toneladas em productos moldados:

Os preços de venda na porta são:
Fonte em guza..... 93\$000 a tonelada
Peças moldadas de 25.. 100\$000 os 100 kil.
Peças moldadas e ajustadas..... conforme o serviço

Uma nova usina acaba de ser construida em Miguel Burnier, na visinhança da precedente igualmente á margem da estrada de ferro Central, a 500 kilometros do Rio de Janeiro. Um dos antigos proprietarios da Esperança, vem de edificar neste logar um meio forno-alto para o fim de utilizar uma jazida de minério de ferro manganésado.

Além destes estabelecimentos, existe no Rio de Janeiro e nos arredores pequenas usinas de transformação; as principaes são: a fundição da rua de S. Pedro, propriedade da Companhia Nacional de Forjas e Estaleiros para a moldagem da fonte em segunda fusão; a usina de Porto das Neves em Nitheroy, pertencente á Companhia Industrial do Brazil, composta de uma fundição de segunda fusão e de uma officina de caldeamente para a transformação dos ferros velhos em barras de ferro fino; a officina da Estrada de Ferro Central, no Engenho de Dentro, para os concertos e armação do material, á qual está annexada uma pequena fundição.

Por este esboço succinto vê-se que a fabricação do ferro no Brazil é ainda de muito pouca importancia. A produção das pequenas fabricas de ferro é gasta no proprio logar sem assim poder abastecer completamente a região. Os productos da Usina de Ypanema são empregados no estado de S. Paulo, poucos chegam até Santos e Rio de Janeiro; os da Usina Esperança são em grande parte consumidos no Rio, o resto em Minas. No total esta produção eleva-se annualmente a:

Fonte.....	2.320 toneladas
Ferro.....	2.300 »
Total....	4.620 »

As fundições e officinas de transformação produzem pouco, como o faz conhecer o quadro II das importações de metaes brutos no Rio, sobretudo notando-se que os ferros e aços brutos são consumidos pela mór parte nas forjas de ferreiro e pelas companhias de estradas de ferro e de minas de ouro do interior.

Quadro II — Importações do porto do Rio de Janeiro — Productos brutos em numero de toneladas

PRODUCTOS	1880—81	1881—82	1882—83	1886—87	1889	1901	1801
Fonte em guza.....	6.126	5.932	6.374	6.435	1.291	1.476	1.543
Ferro bruto em barras, etc					6.500	8.644	8.366
Aço bruto, idem.....	237	197	532	320	634	505	405
Total.....	6.363	6.129	6.906	8.425	6.755	10.625	10.314

Quadro III — Importações do porto do Rio de Janeiro—Productos brutos e em obras valor official em contos de réis

PRODUCTOS	1880—81	1881—82	1882—83	1886—87	1889
1º Productos brutos :					
Fonte em guza.....	592	626	673	610	43
Ferro bruto em barra, etc.....					656
Aço bruto, idem.....	59	45	133	80	169
Total.....	651	671	806	720	868
2º Productos em obras :					
Ferro e aço em obras.....	1.926	2.065	2.101	2.987	3.856
Machinas e aparelhos mechanicos.....	2.887	3.324	3.336	4.187	3.111
Trilhos para estradas de ferro.....	460	681	1.128	570	470
Objectos para cutelaria.....	308	249	263	374	476
Total.....	5.581	6.319	6.828	8.118	7.913

Em compensação, pelo quadro III, que dá o valor official das importações de productos commerciaes e permite confrontal-os com o dos metaes brutos, vê-se que a produção actual do ferro e variedades está ainda longe de satisfazer ás necessidades do consumo, que, só o porto do Rio de Janeiro, prova quão vasto é o campo para o futuro da metallurgia siderurgica no Brazil.

PAUL FERRAND.
Lente da Escola de Minas.

Principios de educação

(Continuado do n. 70)

« O congresso das sciencias sociaes, reunido em Nottingham, em setembro de 1893, examinou como o ensino tecnico poderia ser introduzido nas escolas primarias, escolas intermediarias e collegios e ouviu a este respeito dous relatorios interessantes. Um dos relatores, o professor Silvano Thompson, pronunciou-se em favor do desenho industrial, da modelagem, do trabalho da madeira e dos metaes na escola primaria; estes ramos, segundo elle, deviam fazer parte do programma official da escola. O segundo relator, M. Cropper, chegou a conclusões analogas no concernente ás escolas intermediarias e collegios. Dous representantes da associação nacional dos professores combateram a opinião de M. Thompson, declarando que era impossivel accrescentar mais alguma cousa ao programma das escolas, já tão sobrecarregado.

A discussão não foi seguida de um voto. » Desde então, as autoridades municipaes de Londres discutiram a introdução do trabalho manual nas escolas da cidade. No anno nltimo, o parlamento votou um *Scotch Technical Education Act*, que organisa uma especie de ensino secundario especial; mas esta discussão, que attinge entretanto sua applicação, não aproveita ao ensino primario. O *school board* de Londres, pelas instancias de um grande numero de peticionarios, decidiu que, ao menos a titulo de ensaio, introduzir-se-hia o trabalho manual em algumas escolas. O de Leeds foi além e formulou o projecto de estender esta medida a todas as suas escolas.

Na Escocssia, onde a instrução elementar está mais adiantada que nas outras partes do Reino Unido, o mundo pedagogico não ligou á questão do trabalho manual toda a importancia que merece. Não existem mesmo escolas do tygo de nossas escolas profissionais, o que é bastante admiravel em um paiz onde a industria é muito florescente.

Nota-se somente um estabelecimento que se aproxima até um certo ponto: é *The Atlan Glen Institution*, em Glasgow. Esta escola conta uma centena de alumnos que entram em sua maioria como contra-mestres ou desenhistas para os estaleiros dos constructores navaes. Seu trabalho consiste especialmente no fabrico de modelos, em madeira ou em ferro, de peças destacadas de machinas. Existem escolas semelhantes em Liverpool e em Manchester.

Foi a Irlanda, esse paiz ainda olhado como quasi semi-barbaro, quem começou a dar um impulso vigoroso ao trabalho manual escolar. Julgamos dar uma idéa mais justa dos esforços que ali são empregados, citando a seguinte passagem de um interessante artigo que V. Vernay, professor da escola normal de Rennes e de linguas vivas na Inglaterra, publicou a este respeito, em um jornal pedagogico.

As reflexões de M. Vernay são muito justas e, com reservas sobre o genero de trabalho adoptado, somos obrigados a convir que, si a applicação é algum tanto levada a extremo, o espirito que anima os nossos collegas irlandezes é o unico que deve guiar as pessoas encarregadas de estabelecer nossos programmas. Agradecemos a M. Vernay outros apontamentos que quiz nos communicar e de que nos aproveitamos nas linhas precedentes.

« Antes de tudo, digamos que a Irlanda tem uma organização escolar completamente differente e independente da da Inglaterra, o

que explica uma anomalia aparente. Foi em 1883, por iniciativa de um dos professores da escola normal de Dublin, a unica que existe na Irlanda, que se começou a ensinar o trabalho manual aos alumnos-mestres; esta medida foi mais tarde estendida aos alumnos da escola annexa, escola muito numerosa e que conta perto de dous mil alumnos dos dous sexos; exames especiaes foram instituidos em 1885; certificados foram conferidos e supprimentos de ordenados abonados aos professores que introduziram este ensino facultativo ainda, em suas escolas. Segundo apontamentos chegados ao nosso poder ultimamente, é provavel que o trabalho manual seja inscripto como materia obrigatoria nos programmas para o proximo anno escolar.

« Porém ali o interesse da questão é menor que no modo porque foi comprehendida a organização deste ensino e no caracter essencialmente util que se lhe deu. O ensino do trabalho manual aos nossos futuros professores, diz um relatorio que temos sob as vistas, tem um duplo fim: queremos que aprendendo a servir-se de suas mãos para os pequenos trabalhos variados, possam tornar-se uteis em suas casas, e classes, e que estejam em estado de ensinar por sua vez o uso dos utensis a seus alumnos e espalhar entre elles o gosto pelo trabalho manual. No programma encontramos cousas eminentemente praticas: o emprego dos utensis mais simples do marceneiro e do carpinteiro, a reparação dos utensis de jardinagem; a collocação de fechaduras, gonzos, caixilhos, montagem de cartas muraes, preparo de quadros e estojos para escripta, modo de preparar a colla e as tintas para pintura de casas, fazer soldas, etc., cousas que exigem poucos conhecimentos particulares e pouco dispendiosas em sua installação. Nada de trabalho na forja, em torno de madeira ou de metaes: a ferramenta custaria muito caro. Os objectos fabricados pelos alumnos, accrescenta o relatorio, são ainda um tanto grosseiros, mas não menos uteis. Exigir perfeição nos multiplos trabalhos que podem ser feitos na escola e em casa, seria exigir o impossivel expor-se a que jamais fossem feitos.

A maioria dos alumnos adquire uma habilitade sufficiente para poderem fazer os reparos necessarios na mobilia e nos diversos aparelhos da escola. Não é isto já um resultado muito importante e ao mesmo tempo um excellento meio para animar os alumnos ao trabalho, permitindo-lhes applicar immediatamente seus novos conhecimentos?

« O programma adoptado para os alumnos da escola primaria tem o mesmo caracter utilitario. Verdadeiramente, differe muito pouco.

É dividido em dous annos. Os alumnos dos cursos que correspondem ao curso superior são os unicos admittidos na officina; mas exige-se que a admissão seja regulada pela idade e não pelo saber, disposição muito sensata, porque muitos alumnos que são pouco dotados para o trabalho intellectual achariam ao menos uma occasião de desenvolver outras faculdades. Ha somente dous annos que o trabalho manual foi introduzido nas escolas primarias, começando pela escola annexa, cuja importancia mostramos acima.

Cerca de cem alumnos seguem o curso e os resultados obtidos fazem esperar muito no ponto de vista moral como no material. Ha, diz o relatorio, evidentes indicações que esta nova instrução exerce feliz influencia na vida dos meninos em casa. Alguns nos dizem como collocaram um cabo na vassoura ou em um martello, como concertaram ou pintaram o canil ou canteiro do jardim, como fizeram raquetas de cricket e especialmente brinquedos para seu proprio uso. »

Hispanha

Todas as vezes que um exclusivismo excessivo, sob qualquer fórma que se apresente, religiosa, politica ou administrativa, quer exercer uma acção preponderante em um paiz, impõe o progresso de qualquer iniciativa particular. Este axioma tem especialmente applicação no dominio da pedagogia.

A Hespanha, sob o dominio do clericalismo, só podia dar a seu ensino uma unica direcção, baseada nas doutrinas admittidas; submettida á autoridade de um governo que tinha em suspeita a liberdade, esterilizava as experiencias; governada por administrações muito centralisadoras, a acção era muito machinal e nulla para o desenvolvimento. É precioso sem duvida que sejam dadas regras fixas, que sejam promulgadas leis; porém, o mais importante, que os precitos baseem-se em principios universaes e deixem ás iniciativas particulares o cuidado e a responsabilidade de chegar aos resultados previsos.

Em uma palavra, o quadro deve ser traçado porém o movimento, nos limites prescritos, deve ser possivel, sob pena de aniquilamento de toda acção pessoal, esta condição essencial do progresso. Esforços consideraveis tem sido realisados para subtrahir a Hespanha a um exclusivismo desastroso.

Já o principe da Paz, no principio do seculo dezo nove, procurava desenvolver a instrução primaria. Por seus cuidados, as traducções de Berquin, do abbadie Gaultier, de Blanchard, multiplicaram-se. Reunio uma comissão de pessoas sabias e habeis, e deu-lhes por missão ver os metodos de ensino mais em voga e apreciados na Europa. A comissão unanimemente adoptou as idéas de Pestalozzi, e em 1806, inaugurou-se solememente o *Instituto ou Escola modelo*. Os acontecimentos politicos fizeram abater esta base laboriosamente preparada. Em 1817, o systema mutuo foi tentado; teve a mesma parte que a escola pestalozzianna. A lei de 21 de 1838 estabelecen as bases de uma organização mais solida. As novas disposições legislativas de 9 de setembro de 1857 substituiram a lei de 1838 e regem ainda o ensino primario.

Nenhuma tentativa séria jamais foi feita em relação ao trabalho manual escolar. Só nestes ultimos tempos tem sido feitos ensaios com o fim de associar a educação do corpo a do espirito.

Segundo os apontamentos contidos em nma brochura de M. Peltzer, existe em Madrid uma sociedade de educação popular que organisoou, em 1885, uma escola de trabalho manual pelo systema de Nüas. A exposição de Barcelona, que acaba de ser inaugurada, poderá a este respeito mostrar o que se tem alcançado.

Italia

Depois de algumas tentativas mais ou menos felizes, a Italia começa a dar ao ensino do trabalho manual uma direcção que parece ter um desenvolvimento seguro e rapido.

Eis os apontamentos que nos envia, a respeito, M. le chevalier Joseph Borgna, director da escola communal Boncompagni, em Turim. Lamentamos não poder dar, por falta de espaço, todos os detalhes interessantes que o nosso distincto collega teve a bondade de transmittir-nos; porém conservaremos o plano por elle observado e o seu estylo claro e preciso, o mais preciso.

Os principios que vão triumphar em Italia, diz M. Borgna, podem assim resumir-se:

Nada de elementos technicos destacados, isolados, que aborrecem e fazem perder tempo; porém trabalhos uteis de objectos usaaes, de pequenas dimensões tendo um fim unicamente pedagogico e banindo toda a idéa industrial. Desde 1885, M. Coppino, ministro da instrução publica, traçou em sua circular de 17 de setembro, as grandes linhas do novo ensino; exercicios de Froebel, para as escolas maternas e as divisões inferiores do curso elementar; desenho e trabalho manual, para o curso superior.

Os conselhos do ministro tiveram por effeito augmentar o numero das experiencias, mas não conseguiram tornar o ensino mais pratico. Em 1886, M. Coppino encarregou o deputado Gabelli de fazer um estudo de visu dos metodos empregados no estrangeiro.

Esta missão restricta não produzindo resultados definitivos, o mesmo ministro nomeou, em 1887, uma comissão composta por quatorze membros, mestres e directores de escola,

e deu-lhes ordem de visitar os cursos de trabalho manual na Suissa, Allemanha, Dinamarca e Suecia.

Neste ultimo paiz, os delegados italianos ficaram na escola normal de trabalho manual de Nâüs, dirigida por M. Salomon, e ali passaram seis semanas, de 27 de julho a 6 de setembro, estudando, pela pratica e teoria, o methodo em uso nesse celebre estabelecimento. Por sua vez, diversos entre elles visitaram as officinas escolares de Bruxellas e Nivelles na Belgica, assim como as de alguns estabelecimentos primarios de Paris. Diversos relatorios foram publicados em seguida a estes estudos comparativos. O primeiro appareceu em dezembro de 1887, foi o de M. le chevalier Joseph Borgna. O ministerio da instrucção publica e a cidade de Turim honraram-o com uma subscrição. Está em sua segunda edição. Depois foi publicado o relatorio do professor Carlos Tagon, inspector das escolas communaes de Roma e o do professor Pasquale Villari, senador do reino. Vieram em seguida os relatorios dos commissarios Luigi, Sutto, Eugenio Paroli, Stefano Frascara, Gabriele Gabrielli, Adolfo Pick, etc. Estes trabalhos conscienciosos não pouco contribuíram para dar ao novo ensino uma base pedagogica e imprimilhe uma grande actividade. Desde o mez de dezembro, existem em Turim tres officinas de trabalho manual, installadas, segundo os planos do director M. Joseph Borgna.

Na escola Boncompagni, o nosso collega mesmo dirige os trabalhos manuaes. Os alumnos do curso superior, —5º anno—, a mais alta das classes primarias em Italia, trabalham duas vezes por semana, das duas ás cinco horas, fazem pequenos subjectos usuaes em madeira dura ou macia. O modelo é anteriormente desenhado no quadro preto e os alumnos reproduzem ao mesmo tempo a lapis em um caderno especial.

Em seguida preparam, de modo conveniente, duas facés de um pedaço de madeira, de dimensões convenientes e desenham nos planos assim preparados a forma a reproduzir. Estas operações successivas tem logar para todas as partes constitutivas do objecto preparado. A reunião dos diversos elementos é feita pelo proprio alumno, sem outro auxilio que os conselhos do mestre. Na escola communal Rayneri, é tambem um professor, M. Luiz Giroldi, que dá duas vezes por semana lições de cartongem, em uma classe do 4º anno. Os alumnos constroem quadrados, cubos, caixinhas simples, carteiras, etc. Na escola communal Monviso, a experiencia é feita na classe do 3º anno, composta de 10 alumnos.

M. Eugenio Borgna, irmão de nosso correspondente, ensina duas vezes por semana os exercicios frebellianos. Os alumnos desenharam em um pequeno quadro preto e em um caderno especial quadrado, quadrados, rectangulos, gregas, figuras simples, de angulos rectos ou agudos; fazem o tecido de fitas de papel; collam em cartão figuras recortadas, depois de novo as recortam no cartão, etc.

Segundo o Sr. director Borgna, os trabalhos de madeira manual e de cartongem e os exercicios frebellianos são executados pelos alumnos com o maior prazer.

A capital da Italia, Roma, autorizou tambem uma experiencia de trabalho manual por proposta do professor Carlos Tagon. O ensino é da lo actualmente a 24 alumnos do 4º e 5º annos pelo professor Antonio Pastorello, um dos delegados italianos em Naas. Os processos empregados são identicos aos que M. Borgna prescreve em Turim.

M. Pastorello dirige tambem um curso de trabalho de madeira para os professores.

Vinte e quatro membros do ensino primario, dos oitenta que requereram, foram admittidos a seguir os exercicios.

A pequena cidade de Ripatransone, na provincia de Ancona, encontrou no professor Emidio Consorti um amigo activo e esclarecido do trabalho manual pedagogico.

Desde 1884, introduziu este ensino em sua escola e acarretava todas as despezas. Em Naas, distinguu-se por um ardor e uma energia extraordinarias.

Elle mesmo ensina o trabalho em madeira, a cartongem, o tecido em papel, a modelagem e a tornearia. Os alumnos dispoem de doze bancos e tres tornos de madeira.

As diferentes classes vem, alternadamente executar o trabalho apropriado a suas idades. O governo italiano autorizou, a titulo de ensaio, a introdução do trabalho de madeira em algumas escolas normaes.

O ensino é ali dado segundo o methodo de Nâüs e objectos usuaes de pequenas dimensões podendo ser utilizados.

A notar uma tentativa na escola normal de Padova, onde os alumnos mestres, sob a direcção de Mme. Wolf Bassi, applicam-se ao trabalho de papel, cartão, de gesso, etc.

Accrescentaremos que quasi todos os jornaes pedagogicos e politicos pedem a inscrição do trabalho manual no programma do ensino primario. Um jornal especial, *Il lavoro manuale*, dirigido pelo professor Carlos Tagon, occupa-se exclusivamente desta importante questão.

Uma obra muito importante: O trabalho problema educativo foi publicado por M. Emmanuel Laitin, professor de pedagogia na universidade de Palermo.

Além dos relatorios acima referidos, um certo numero de brochuras foram publicadas por educadores italianos, entre outras, *Le Sloji o lavoro manuale educativo*, por Joseph Borgna, o collega dedicado que teve a bondade de nos fornecer os apontamentos que precedem.

Suissa

M. Lüthi, redator do *Pionnier*, orgão do museu pedagogico de Berna e do ensino manual na Suissa, teve a bondade de nos transmitir algumas notas sobre os progressos realizados entre os nossos vizinhos.

A Suissa póde orgulhar-se de ter sido o berço de um grande numero de illustres pedagogos que se empenharam em affirmar a necessidade de uma cultura harmonica do espirito e do corpo. J. J. Rousseau, Pestalozzi e Fellenberg distinguem-se entre todos.

O autor do *Contracts social* e do *Emilio* que a França gosta de contar no numero dos seus, senão por nascença, ao menos por ali haver vivido muito tempo e pelas idéas philosophicas que professou, reclama a educação de todo o ser humano e pede, com insistencia, o desenvolvimento das forças physicas e a aquisição da dextreza manual. Pestalozzi professa a mesma doutrina e a pôe em pratica no estabelecimento de Neuhof. Fellenberg, um outro pedagogo distincto, emprega tambem o trabalho manual em seu magnifico estabelecimento agricola e profissional de Hofwyl, perto de Berna.

Porém, si os trabalhos manuaes foram empregados aos orphelinatos desde a metade do seculo dezoito, as escolas publicas só começaram a admittil-os em seus programas em data muito recente. Em 1882, os resultados obtidos em outros paizes atrahiram a atenção de um grande numero de professores suissos, que, por sua propria iniciativa, resolveram a introdução do trabalho manual em suas respectivas escolas. M. Rudin, professor de Bale, mostrou-se o campeão mais ardente do trabalho manual. Em 1886, os membros do ensino formaram uma associação cuja presidencia foi confiada a M. Rudin.

Hoje, a *Société suisse pour le développement de l'enseignement manuel des garçons* goza de uma bem merecida influencia e a assembléa federal não deixará de conceder-lhe os subsidios necessarios para realisar novas installações.

Sem que o ensino do trabalho manual seja obrigatorio, contam-se actualmente mais de 20.000 crianças que o aproveitam. Os subsidios das communas e dos cantões, bem como as subvenções de diversas sociedades economicas, tem já permitido dotar com o material necessario ás escolas das seguintes localidades: Aarau, Altstetten, Bale, Berne, Berthoud, Bonfol, Coire, Enge, Fauensfeld, Fribourg, Genebra, Hauptweil, Herisau, Hofwyl, Hottingen, Olten, Riesbach, Rünghe, Saint-Gall, Stans, Schaffouse, Wintherthour, Zurich.

Os trabalhos manuaes são ensinados nas escolas manuaes de Hofwyl, Muristalden, de Poventruy, bem como na de Lausanne.

São as operações de cartongem e de marcenaria que se pratica quasi por toda a parte, de accordo com um plano adoptado no curso de Berna, em 1887. Nesta ultima cidade, como em Fribourg, fazem-se tambem cestilhas e em Genebra introduziu-se o trabalho de ferro.

Em geral fazem-se objectos completos que se podem empregar em casa. As despezas são de 30.000 francos ou 1 fr. e 50 por alumno, compra da materia prima e dos instrumentos comprehendida.

As despezas são feitas pelos cantões communs e sociedades economicas.

Organisaram-se cursos temporarios em Bale, Berna, Zurich, que teve logar de 10 de julho a 7 de agosto de 1886, foi particularmente interessante.

O relatorio publicado no *Pionnier* de Berna e no *Bulletin pedagogique* de Fribourg, deu-nos uma real satisfação. A alegria que reinou na sessão de inauguração, o bello e substancial discurso de M. Schaeppi, conselheiro nacional, as palavras de cordial acolhimento de M. Rudin, director do curso, prometiam uma atracção e uma boa vontade que não foram desmentidas um só instante durante essas quatro semanas de trabalho, por assim dizer, incessante.

As lições começaram segunda-feira 11 de julho; comprehendiam.

- a) trabalhos com rebote;
- b) cartongem;
- c) modelagem;
- d) esculptura (cinzelagem) sobre madeira.

Trabalho, todas ás manhãs, ás 6 horas; almoço ás 8 horas; trabalhos manuaes das 9 ás 12 horas e das 2 ás 6. A's quartas e sabbados, o trabalho foi substituido por conferencias feitas por M. Rudin sobre diferentes assumptos: historia do ensino das obras manuaes para os meninos; desenvolvimento deste ensino na Suissa; propaganda deste ramo na Suissa e no estrangeiro; organização e programma pratico das escolas do trabalho manual.

O conselheiro nacional M. Schaeppi completou a série das conferencias expondo o laço que une diferentes cursos, assim como a influencia que os trabalhos manuaes exercem sobre a escola popular e sobre a industria nacional.

Na escola dos trabalhos, basearam-se nas seguintes considerações:

1º, todos os trabalhos executados devem representar as operações impostas aos alumnos durante o anno escolar; 2º, o dobrado e o recorte do papel são composições para principiantes e alumnos do segundo anno: a cartongem para os do terceiro, quarto e quinto annos; o trabalho do rebote para os do sexto, setimo e oitavo annos.

A modelagem e as obras esculpidas reservam-se, por enquanto, aos alumnos que terminaram o oitavo anno escolar. Os modelos são preparados em argilla, depois moldados em gesso. Esta argilla fina, chamada plastilina, é preparada na Italia com glicerina.

Homens de escola de toda a Suissa e do estrangeiro vieram com suas presenças honrar o curso temporario.

O relatorio cita dous delegados do Reichstag deputados do Landtag, M. de Schenkendorff e 15 professores italianos. A visita destes ultimos foi uma verdadeira festa. Partidos de diversos pontos do reino para irem á Suecia, vieram testemunhar suas sympathias a seus collegas suissos e estudar os seus processos do ensino manual. Manifestaram uma viva satisfação quando se acharam em face de 50 professoras vigorosos occupados em serrar, aplinar e limar em torno dos bancos.

Emquanto durou o curso, diz ainda o relatorio, um duplo quartetto occupou-se em alegrar as horas de descanso e as noutes com scenas comicas e cantos.

« Um passeio, organizado pelos participantes sobre o Uetliberg e ao longo de Albisgrat para o Sihlwald muito contribuiu para manter o ardor pelo trabalho.

« O fim do curso de Zurich foi plenamente satisfeito.

A secção dos trabalhos de madeira fez os objectos seguintes: estacas para flores, indicadores, castanholas, facas para cortar papel de forma simples e complicada, serpente movel, cabides, descalçadeiras, pratos, caixas com eixos, tamboretas, etc.

(Continua.)

SECÇÃO JUDICIARIA

Supremo Tribunal Militar

56ª SESSÃO EM 16 DE MARÇO DE 1894

Aos dezesseis dias do mez de março de mil oitocentos e noventa e quatro, achando-se presentes os Srs. ministros almirante Delfim de Carvalho, marechaes Beaurepaire Rohan e Miranda Reis, almirante Elisiario Barbosa, marechal Rufino Galvão, almirante graduado Abreu, general de divisão Bernardo Vasques e Drs. Cardoso de Castro, Souza Carvalho e Bernardino Ferreira, o Sr. presidente abriu a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, o secretario declarou não haver expediente.

O Sr. ministro general de divisão Bernardo Vasques propoz e tribunal deliberou que se lançasse na acta o seguinte:

O Supremo Tribunal Militar regosija-se com a nação pelo restabelecimento da ordem e da tranquillidade nesta capital.

Em seguida assignou-se a consulta relativa ao pedido de uma gratificação, que fizeram os empregados da secretaria do mesmo tribunal, e o Sr. ministro Dr. Bernardino Ferreira relatou o seguinte processo:

Adolpho Gonzaga de Lima, soldado do 2º batalhão de engenharia, accusado de 1ª deserção simples em tempo de guerra, condemnado pelo conselho de guerra á pena de morte, mas considera o réo punido com o castigo que lhe foi infligido no quartel do 13º batalhão de infantaria. Reformou a sentença do conselho de guerra, visto não estarem em vigor ainda ao tempo em que o réo commetteu o delicto, as leis militares applicaveis em tempo de guerra, e, assim julgando, o condemnou a seis mezes de prisão e mais castigos, na conformidade do art. 1º, tit. 4º das ordenanças de 9 de abril de 1805, deixando, porém, de impor a pena, por achar-se o réo indultado pelo decreto de 5 de fevereiro do corrente anno.

Tendo o conselho de guerra dado como provada a allegação do réo de haver soffrido castigo corporal, remetta-se ao governo cópia da sentença de fls. 21 v., e interrogatorio de fl. 20, para seu conhecimento e ultima deliberação.

RENDAS PUBLICAS

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Rendimento do dia 2 a 15 de março de 1894.....	2.294:071\$127
Idem do dia 16 (até ás 3 hs.).....	266:561\$120

2.560:632\$247

Em igual periodo de 1893... 4.834:934\$757

RECEBEDORIA

Rendimento do dia 1 a 15 de março de 1894.....	331:171\$342
Idem do dia 16.....	89:629\$048

420:800\$390

Em igual periodo de 1893... 402:948\$223

MESA DE RENDAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NA CAPITAL FEDERAL

Rendimento do dia 1 a 16 de março de 1894.....	523:982\$222
Idem do dia 16.....	74:183\$319

NOTICIARIO

Telegrammas—Ao Sr. Vice-Presidente da Republica foram dirigidos os seguintes;

BAHIA, 13—Foram recebidos vossos telegrammas de hontem e hoje communicando o triumpho das forças legaes e desbarato dos revoltosos no porto do Rio de Janeiro. Como brasileiro e republicano, congratulo-me convosco, por essa esplendida victoria que importa a consolidação da Republica que muito vos deve. Repito as sinceras felicitações que já hoje vos dirigi pela firmeza, energia e patriotismo com que soubestes manter a integridade da patria e o prelominio das instituições republicanas, cuja guarda em boa hora vos foi confiada. Viva a Republica! —*R. Lima*, governador.

S. PAULO, 13—Aceitae entusiasticas e honrosas congratulações, pela desafronta da patria e da Republica. S. Paulo aclama delirante de alegria a victoria da Constituição na vossa benemerita pessoa. Viva a Republica! Viva o exercito! Viva a esquadra legal! —*Bernardino de Campos*, presidente de S. Paulo. —*Lauro Muller*, delegado.

PARA', 14—Saudo a V. Ex. que é o primeiro entre os primeiros cidadãos da Republica, no momento em que a Republica escreve na sua historia, a fulgida pagina que assignala a victoria brilhante da lei, da qual sois a encarnação legitima. —*Lauro Sodré*.

GOYAZ, 14— Interpretando os sentimentos emgeral do povo goyano vos saudo em seu nome pelo esplendido triumpho alcançado hontem na bahia do Rio de Janeiro pela causa da legalidade da Republica. A noticia da grande victoria foi aqui recebida com summa satisfação, sendo o vosso nome victoriado por toda a parte. Desde hontem a noite que foi recebida a communicação telegraphica, a cidade está em festas. As repartições publicas não funcionaram hoje, os edificios federaes do estado estão embandeirados, os estudantes do lyceu e grande massa popular percorrem as ruas com musica á frente, ha illuminação a noite, enfim, é geral o entusiasmo e satisfação. Na minha pessoa tem V. Ex. recebido cumprimentos de diversos cidadãos desta capital que pedem-me para vos transmitir. Viva a Republica! —*Xavier de Brito*, governador do estado.

MARANHÃO, 14—A noticia da terminação da revolta na bahia do Rio de Janeiro foi aqui recebida com entusiasmo indiscrepível pela victoria do vosso nome, do exercito e armada legal.

Cidade em festa. Viva a Republica! Viva a Constituição! Viva o governo brasileiro! —*Casimiro Junior*, vice-governador.

MACEIÓ, 14— Em meu nome e em nome do povo alagoano tomado de viva satisfação pela terminação da revolta da esquadra, congratulo-me com V. Ex. geral defensor da nossa Constituição e da Republica, pela victoria que veio salvar e consolidar a Republica Federativa e encher de gloria o vosso governo.

Viva a Republica! Viva os bravos defensores da legalidade! —*Besouro*, governador.

PENEDO, 14— Felicito-vos pelo brilhante exito, dos inexcediveis esforços que valorosamente tendes empregado na defesa da Republica da honra nacional, pelo restabelecimento da paz interna, por ver firmada a ordem, prestigiado o governo legitimamente constituído. Sinceras saudações. —*Barão do Traipú*.

VICTORIA, 14— A noticia da victoria alcançada pela causa legal veio causar aqui immenso regozijo. Saudo em vossa pessoa ás instituições nacionaes, salvas pelo vosso prestigio e pelo vosso genio politico do perigo que as ameaçava. Viva a Constituição! Viva a Republica! Viva o marechal Floriano Peixoto. —*Moniz Freire*.

ARACAJU', 14— Desde hontem a população da capital acha-se em festas pelo esplendido triumpho obtido pelos patriotas defensores da legalidade; o vosso nome é saudado com entusiasmo como principal sustentaculo das instituições e dos republicanos ameaçados por brasileiros inimigos da patria. Aceitae sinceras felicitações, soldado disposto a sacrificar tudo pelo beneficio da estabilidade da Republica e progresso de nossa cara patria. Viva a Republica Federativa! —*Calzans*, presidente.

OURO PRETO, 14—Acabo de receber vosso telegramma noticiando completa victoria da causa constitucional que defendestes com inexcedivel valor e patriotismo. A noticia causou aqui grande contentamento. A historia ha de fazer justiça ao inolvidavel serviço que prestastes á consolidação da Republica, condição primordial para que nossa patria possa caminhar desassombrada á conquista de seus grandes destinos. Aceitae, pois, minhas sinceras felicitações. —*Afonso Penna*.

CEARÁ, 14—Cheio do mais vivo jubilo venho felicitar-vos pela terminação da negregada revolta e esplendida victoria das instituições republicanas, das quaes sois o mais extrenuo defensor; esta cidade está em festa desde 1 hora da madrugada, grandes manifestações de regosijo. Viva a Republica. —*Beserri Fontenelle*, presidente.

BAHIA, 14—As noticias communicadas pelo coronel Valladão, chefe de policia, causaram immenso jubilo em todos os bons republicanos, que saudam na victoria alcançada o inicio de uma era de paz e estabilidade. Sinceras felicitações a V. Ex. pela firmeza, energia e defeza publica e parabens ás forças legaes pelo seu civismo e coragem tão brilhantemente comprovados. Saudo-vos. —*Rodrigues Lima*, governador.

SANTOS, 14—Depois do passeio militar acollido com entusiasmo pela população, o nosso pensamento volve-se para vós, saudando-vos como salvador da Republica. —*Coronel J. Jardim*.

SANTOS, 13— Com as forças do 4º districto militar congratulo-me com V. Ex. pela immensa victoria alcançada pelos legaes. Viva a Republica! —*Coronel Jardim*.

PORTO, 15— Felicitam o Brazil os democraticas portuenses.

PORTO, 14—Saudações. —*Voz Publica*.

BELÉM, 15—Saudo a V. Ex. e seu patriotico governo pelo honroso desenlace da revolta. —*Contra-almirante F. Chaves*.

JUIZ DE FÓRA—Felicito-vos pela grande victoria que acabaes de alcançar, devida á vossa tenacidade e grandes esforços. —*Marechal Enéas*.

PIRACICABA, 15—Felicito ao chefe do Estado pela victoria da Republica. Viva a Republica! —*Prudente de Moraes*.

RECIFE, 14—Em nome das gloriosas tradições desta cara patria pernambucana dominado de invencivel emoção felicito ao imperterrita patriota cujo nome immortal a posteridade cobrirá de benções aureolando-o da veneração a que fizestes jus como um dos fundadores da Republica Brasileira. —*Barboza Lima*, governador.

PETROPOLIS, 13—Congratulo-me com V. Ex. pelo significativo triumpho da causa republicana de que tendes sido magnanimo defensor. Viva a Republica! Dr. *Porciuncula*.

NATAL, 14—Saudando-vos e aos denodados patriotas que ao vosso lado se não batido pela causa da legalidade jubilosamente, congratulo-me convosco pela victoria do Governo Republicano contra a revolta que infelicitava o paiz e faço ardentes votos para ver de todo suffocados os movimentos sediciosos e de uma vez fechado o circulo funesto da cau-

dilhagem em nossa cara patria e assim coroados de exito feliz e glorioso o vosso esforço e o vosso patriotismo. Grande regosijo popular, a cidade em festas.—*Pedro Velho*, governador.

RECIFE, 14—O corpo policial de Pernambuco sob meu commando congratula-se com V. Ex. pela salvação da Patria e da Republica.—*Major Mello Filho*.

CEARA', 14—O commandante da fortaleza Nossa Senhora da Assumpção e seus auxiliares felicitam-vos pelo aniquilamento da esquadra dos revoltosos e recebi os nossos devidos parabens por essa gloriosa victoria, que tão gloriosamente obtivestes; fazemos votos para que tudo fique justo e perfeito. Viva a Republica brasileira tão dignamente presidida por vós que tendes, com bravura e honradez, sabido sustentada.—*Major Demetrio*.

RECIFE, 14—Saudo com effusão o salvador da honra e liberdade da Patria.

Viva Republica! — *J. A. Ferreira Lima*, secretario do governo.

NATAL, 14 — Em meu nome e do senador Bernardo e seus amigos, jubilosamente felicitamos na invicta e patriótica pessoa de V. Ex. a immortal e brilhantissima victoria da causa da Republica. Um hurrah entusiastico ardente á todos os heróes que com tanto denodo collaboraram para o grande feito, que esse exemplo de coragem civica e de valoroso patriotismo marquem o inicio de uma phase de paz, prosperidade e engrandecimento da patria brasileira. Viva a Republica! Viva o grande marechal presidente. — O procurador da Republica, *Dioges Nobrega*.

NOVA-YORK, 14 — Aceitae felicitações sinceras sobre o triumpho da ordem e Constituição.—*Charles R. Flins*.

CEARA', 15 — O pessoal da estrada de ferro de Baturité congratula-se com vosco pela salvação da patria.—*Diogo de Almeida*, engenheiro-chefe da Estrada de Ferro de Baturité.

RECIFE, 14 — Saudo-vos como 1º magistrado da nação pelo triumpho da causa da legalidade.—*Joaquim Balthazar da Silveira*, tenente-coronel.

RECIFE, 14 — Congratulo-me com vosco pela victoria da causa da legalidade. Mil parabens ao grande defensor das instituições republicanas. Viva a Republica! — O inspector, *Alexandre de Souza Pereira do Carmo*.

VICTORIA, 14 — Felicitações pela victoria do governo constitucional. Viva a Republica! — *Cleto Nunes*, presidente do congresso legislativo.

ITARARE', 13 — Felicito a Republica na pessoa de V. Ex. seu principal defensor.—*Capitão Olympio Moreira Castro*.

NITHEROY, 13 — Congratulo-me com V. Ex. pela victoria hoje alcançada. Oxalá seja ella definitiva e possa nossa extremecida patria entrar no regimen da paz. Viva a Republica! Viva a patria brasileira! — Coronel *Ricardo*, chefe do estado-maior da divisão de Nitheroy.

JUIZ DE FÓRA, 14 — Todo o pessoal de linha e estações do 14º districto telegraphico, saudado cheio de entusiasmo, ao governo legal, victorioso, coberto de applausos. Viva a Republica! — *Leopoldo Silva*, chefe do districto.

RIO GRANDE, 14 — O 12º batalhão de infantaria sauda-vos pela honrosa victoria da legalidade. Viva a Republica! — *Machado de Sousa*, capitão-commandante.

RIO GRANDE, 14 — Parabens. Abraço-vos em nome dos republicanos da cidade do Rio Grande e 32º batalhão. Viva a Republica! — *Francisco Felix*, tenente-coronel.

NITHEROY, 13 — Congratulo-me com V. Ex. pela brilhante victoria da legalidade. Viva a Republica! — *General Ramos*.

NITHEROY, 14 — Em nome dos officiaes e praças do batalhão academico vos saudo pela gloriosa victoria de hontem. Viva a Republica! — *Thomas Cavalcante*, commandante da artilharia.

CASTELLO, 13 — Vossas ordens foram fielmente executadas. Não perdi um só tiro sobre a ilha das Cobras. O Bange grande é magnífico, não houve um só tiro que não fosse ás muralhas da ilha das Cobras. Até os velhos morteiros portaram-se bem. Abraço a V. Ex. e felicito a patria por ter-vos como filho. Viva a Republica! viva o Brazil! — *Pedro Ivo*, major commandante.

FORTALZA DE SANTA CRUZ, 13 — A posterioridade é vossa, sois o cansolidador da Republica brasileira. Em nome dos officiaes e praças das forças em Itaipú felicito-vos pela victoria de hoje.—*Ilha Morrira*, tenente coronel.

CURATO DE SANTA CRUZ, 13 — Em nome da officialidade da brigada sob meu commando felicito-vos pela victoria alcançada contra os revoltosos. Gloria ao sustentaculo da Republica! Gloria a vós Marechal! — *Olympio*, coronel.

FORTALEZA DE S. JOÃO, 13 — A guarnição de S. João vos sauda pela esplendida victoria que hoje coroou vossos tantos esforços em defesa da lei ultrajada. Salve! Viva a Republica! — *General Quadros*, commandante da Fortaleza de S. João.

MATADOURO, 15 — Apresento a V. Ex. minhas congratulações sinceras pela esplendida victoria da Republica.—*Coronel Floriano Florambel da Conceição*.

FORTALEZA DE SANTA CRUZ, 13 — A officialidade e praças desta fortaleza vos saudam pela denodada victoria alcançada contra os inimigos da patria e da Republica. Viva a Republica! — Viva a legalidade! — *Pedro Alves*, tenente-coronel.

ITAPARÉ, 14 — São 9 1/2 horas da noute e o entusiasmo nesta divisão aclamando-vos é delirante em vista da victoria que alcançastes na sustentação da lei contra a ambição criminosa. Viva a Republica! — *Pires Ferreira*.

NATAL, 14 — Esta guarnição congratula-se com V. Ex. pelo triumpho alcançado hontem contra os navios revoltosos e vê nisto a terminação prompta da lucta que tanto infelicitou a patria brasileira. Sinceras saudações. *Virginio Ramos*, tenente-coronel.

BAHIA, 14 — A leal e dedicada guarnição da Bahia felicita-vos pelo brilhante triumpho alcançado em honra da patria e maior gloria do vosso nome immorredouro. Viva a Republica! — *General Galvão*.

RIO GRANDE, 15 — A divisão do sul, cheia de jubilo, sauda, ao intemerato Vice-Presidente da Republica pela grande victoria alcançada contra os nefandos inimigos da patria e das instituições republicanas.

Viva a Republica! viva! viva! — *Sampaio*, coronel commandante da divisão.

RIO GRANDE, 15 — A guarnição de Bagé, exulta de entusiasmo pela descommunal victoria que ganhastes contra os inimigos da Patria! Viva a esquadra legal! Viva o exercito brasileiro! Viva a grande Republica Brasileira! Honra ao vosso heroismo! — *Carlos Telles*, coronel.

MACEIÓ, 14 — A victoria que se acaba de colher pela rendição da esquadra revoltada é mui insignificante á vista do que sois capaz de obter quando entenderdes. Saudo-vos. Felicito-vos. Vou fazer manifestação que exige o grande feito. Viva a Republica! — *Thomé Cordeiro*, tenente-coronel.

NITHEROY, 13 — Congratulo-me com vosco em meu nome e no do batalhão 23 de novembro pela esplendida victoria da legalidade e consequente consolidação da Republica Brasileira.—*Feliciano Moraes*, tenente-coronel commandante.

NATAL, 14 — Cheio de entusiasmo e contentamento congratulo-me com V. Ex. pela gloria que acaba de ter com a estrangulação da esquadra revoltosa ahí.—*Inspector, Germano Machado*.

— O Sr. ministro da justiça e interior receberam os seguintes:

VICTORIA, 15 — Hontem á noite houve aqui grande passeata que percorreu quasi toda a cidade, levantando calorosos vivas á Republica, ao marechal Floriano, á Constituição etc. etc. O prestito veio a palacio felicitar na minha pessoa o governo da Republica, indo depois a casa do Dr. Gonçalves, irmão do almirante Jeronymo Gonçalves, saudar o illustre chefe da esquadra legal. De todos os pontos do estado tenho recebido entusiasticos telegrammas. Todas as repartições fecharam hontem em regosijo pelo grande acontecimento, que vem consolidar as esperanças da proxima pacificação de todo Brazil. Saudo-vos. — *Muniz Freire*.

BAHIA, 15 — Hontem á noite realiso-se esplendida manifestação, tendo á frente o general commandante do districto, em que tomaram parte a officialidade da guarnição e força estadual, vieram cumprimentar este governo pela victoria da legalidade. Indescriptivel entusiasmo saudando o heroico povo bahiano ao marechal Floriano, general commandante do districto e ao governo legal.

Viva a Republica! Saudo-vos. — *Rodrigues Lima*, governador.

ALAGÓAS, 15 — Em nome da guarda nacional do municipio de Alagoinhas, congratulo-me com o patriótico governo do marechal Floriano pela victoria da legalidade, salvando a honra do Brazil e as instituições republicanas. — *Pedro José de Day*, coronel commandante superior.

NATAL, 15 — Congratulo-me com vosco pelo aniquilamento da revolta na Capital Federal, fazendo sinceros votos para que em breve o paiz possa progredir á sombra da paz. O patriotismo dos brasileiros não cansará emquanto for necessario defender a Constituição e a Republica. Saudações. Cidade em festas, entusiastico regosijo. — *Pedro Velho*.

PARÁ, 15 — Congratulo-me com V. Ex. pela victoria da causa sagrada da lei; aqui rejubilam-se todos os bons patriotas e todas as almas sinceramente republicanas pelo acontecimento feliz, que é solida garantia da definitiva consolidação das instituições politicas que regem os nossos destinos para consenso unanime da nação. Confirmam-se nossas grandes esperanças, imperecibilidade da Republica. — *Lauro Sodré*.

— Ao Sr. ministro da fazenda foram enviados os seguintes:

S. PAULO, 15 — Congratulo-me com vosco em nome deste estado pela victoria que acaba de obter a autoridade legal, assegurando a ordem e a vigencia do regimen constitucional. — *Bernardino de Campos*, presidente do estado de S. Paulo.

ARACAJU', 15 — A Alfândega de Aracaju sauda a V. Ex. pela parte que tem na victoria obtida pelo governo com o acabamento da revolta. *Paulilio Barras*, inspector.

BAHIA, 15 — Abraço-vos cordealmente pelo restabelecimento da paz em nosso paiz. — *Costa Santos*.

BAHIA, 15 — O Banco Emissor tem a honra de felicitarvos pedindo-vos digneis de apresentar iguaes felicitações ao Exm. marechal. — *Carlos Vianna*.

Exercício de 1893 — Demonstração dos trabalhos feitos e entregas pela Imprensa Nacional nos mezes de julho a dezembro de 1893

MINISTERIOS	REPARTIÇÕES	IMPRESSOS AVULSOS	LVROS DE TALLER	OBRAS IMPRESSAS EM VOLUMES OU FOLHETOS	LVROS EM BRANCO	ENVELOPES	ESTAMPILHAS E SELLOS	ENCADERNAÇÕES E CARTONAGENS	TTPOS	CHAPAS DE STEREOTYPIA E GALVANOPLASTIA	GRAVURAS IMPRESSAS	OBRAS IMPRESSAS VENDIDAS	IMPORTANCIA	
Da industria, viação e obras publicas	Directoria geral dos correios	3.507.450	7.312	35.100		50.000							61:341\$550	
	» de estatistica	3.000		690								25	31:148\$500	
	Estrada de ferro Central do Brazil.	3.446.110	2.471		3.009	4.034.900				118		10	418:288\$500	
	Directoria do Jardim Botânico							35					808\$500	
	Inspectoria geral das estradas de ferro.							4					10:000	
	» obras publicas	55.100	397		255	3.500		10					5:935\$500	
	» terras e colonisação	40.500	51		10			68					11:245\$500	
Repartição geral dos telegraphos	717.700	17.375	1.488	1.413	455.400		37			3		12	53:554\$500	
Secretaria de estado	100	1	3.990	15			50					40	14:125\$500	
Da fazenda . . .	Alfandega do Rio de Janeiro	13.550	350		209			254					9:210\$000	
	Alfandegas dos estados											69	15\$90.0	
	Caixa da amortisação	15.000	115		27			20					1:038\$500	
	Casa da moeda								ks. 32				80\$500	
	Directoria geral da contabilidade	40.100	18	9.600	118			440				322	31:838\$500	
	» do contencioso	4.000						9					1	473\$000
	» das rendas publicas	900	10		3			8					32	375\$000
	Cartorio do thesouro	200					200							324\$000
	Laboratorio nacional de analyses		6	800										55\$000
	Pagadoria do thesouro	1.000	500		140									2:340\$500
Recebedoria da capital federal	9.000	598		31									3:981\$900	
Tribunal de contas	13.640	1		7				22					1:795\$500	
Delegacias fiscaes												52	22\$100	
Da guerra	Asylo de invalidos da patria												40\$500	
	Arsenal de guerra	5.000	500		8								89:750	
	Contadoria geral da guerra	300											89\$500	
	Escola militar	400		100									146\$400	
	» superior de guerra			200									74\$000	
	» pratica de exercito	2.700											212\$000	
	Hospital central do exercito	22.800	2				2.000						50\$500	
	» militar do Andarahy	8.201	18				200						21\$500	
	Intendencia da guerra	4.750	2		23								1:638\$500	
	Laboratorio chimico-pharmaceutico militar.	350.000			30									3:318\$000
» pyrotechnico do Campinho	103.300	40		3									922\$000	
Inspectoria geral do serviço sanitario	1.200			1									114\$000	
Quartel-mestre-general	200												113\$500	
Secretaria de estado		50	8.517	43				497					12:860\$000	
Supremo tribunal militar	300			2				4					45\$500	
Da justiça e interior	Assistencia medico-legal de alienados	1.000	1		15								314\$500	
	Côrte de appellação	5.000											6\$500	
	Casa de correção	2.000											32\$000	
	Directoria do serviço sanitario			6.009									2:039\$000	
	Externatos do gymnasio nacional (1º e 2º)	400		500				74					654\$000	
	Escola de Minas de Ouro Preto	20											2\$300	
	Faculdade de medicina do Rio de Janeiro	100		500									834\$500	
	Inspectoria geral de saude dos portos		30		1									487\$500
	Instituto dos Surdos Mudos				5									181\$500
	Secretaria de estado	23.670	2.000	23.292					30			640	120	30:417\$300
» da camara	153.323		6.703					150				3	33:288\$000	
» do senado	72.956		4.100					10					23:898\$185	
» de policia	37.700	11	1.000		10	500							1:881\$000	
» do presidente da republica													10\$000	
Da marinha . . .	Batalhão naval												240\$000	
	Capitania de porto		34										115\$000	
	Contadoria da marinha	1.000			81								1:934\$500	
	Hospital de marinha	2.000	25		2								217\$000	
	Quartel general da marinha	93.000											1:452\$500	
Secretaria de Estado	1.500		500										13\$500	
Repartição da carta maritima	600												21\$000	
De exterior	Secretaria de estado	3.000		960	1			20				40	5:087\$700	
Repartições municipaes	Conselho municipal											350	85\$000	
	Escola normal			200									390\$000	
	Directoria de hygiene e assistencia publica	1.600	1.000	500	6			20					1:445\$500	
	Inspectoria geral da instrucção primaria e secundaria			1.001										1:000\$000
Prefeitura municipal	500		3.000									45	2:393\$000	
Repartições estaduais	Minas Geraes	2.000	4		5		317.000		674	4	900	10	5:014\$500	
	Pará												18	40\$000
	Rio de Janeiro						65.000	3						678\$400
Santa Catharina												6	83\$000	
Particulares			4.600	9	300			37		35	400		14:201\$000	
Particulares	293.353	1												
		9.083.975	53.296	120.237	5.589	1.547.000	332.000	2.052	706	150	1.940	1.183	443:143\$416	
Eventual — Venda de objectos inuteis													1:239\$550	

Diario Oficial

Renda de publicações													118:954\$236
» assignaturas													17:834\$700
» numeros avulsos													853\$500
													137:671\$763
													855:108\$732

Almoxarifado

Valor de 2.966 kilos de tipos recebidos da officina de fundição e de 446 chapas de stereotypia e galvanoplastia fornecidas á de composiçào e <i>Diario Oficial</i> .													8:777\$410
													593:881\$142

Correio— Esta repartição expedirá hoje malas pelos seguintes paquêtes:

Pelo *Hogarth*, para Victoria e Nova York, recebendo impressos até a 1 hora da tarde, cartas para o interior até a 1 1/2, ditas com porte duplo e para o exterior até as 2, objectos para registrar até a 1 idem.

Pelo *Campinas*, para Bahia, Lisboa e Hamburgo, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas para o interior até as 6 1/2, ditas com porte duplo e para o exterior até as 7, idem.

Pelo *Hannover*, para Bahia, Lisboa, Antuerpia e Bremen, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o interior até as 7 1/2, ditas com porte duplo e para o exterior até as 8 idem.

Pelo *Provence*, para Dakar, Marselha, Barcelona, Genova e Napoles, recebendo impressos até as 2 horas da tarde, cartas para o exterior até as 3, objectos para registrar até as 2 idem.

Matadouro de Santa Cruz — Concorreram hontem a matança os seguintes marchantes, que abateram:

Horacio José de Lemos.....	23	rezes
Pimenta Lemos & Comp.....	83	»
Carlos Pimenta & Comp.....	7	»
Antonio Matheus Garcia.....	131	»
Manoel Cruz.....	103	»
Manoel Cardoso Machado.....	2	»
Hilario Garcia & Comp.....	1	»

Abateram-se mais:

Antonio Pereira dos Santos	24	carneiros.
Luiz Camuyrano.....	24	»
Custodio Barros Silva.....	2	porcos.

Total da matança.....	350	rezes.
Peso total verificado.....	67.237	kilos

O preço da carne de vacca, em S. Diogo, será de 800 réis o kilo; da de carneiro 1\$300; e da de porco 1\$350.

O preço nos açougues, de accordo com o termo de obrigação tomada pelos retalhistas com a administração municipal, será de 900 réis o kilo.

Santa Casa da Misericordia.

— O movimento do Hospital da Santa Casa da Misericordia, dos hospícios de Nossa Senhora da Saude, de S. João Baptista, de Nossa Senhora do Socorro e de Nossa Senhora das Dores em Cascadura, foi, no dia 10 de março, o seguinte:

	Nac.	Est.	Total.
Existiam.....	753	858	1.611
Entraram.....	25	29	54
Sahiram.....	12	32	44
Falleceram.....	2	9	11
Existem.....	764	846	1.610

O movimento da sala do banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 129 consultantes para os quaes se aviaram 154 receitas.

Fizeram-se cinco obturações de dentes.

No dia 11:

	Nac.	Ext.	Total.
Existiam.....	764	846	1.610
Entraram.....	24	27	51
Sahiram.....	34	31	65
Falleceram.....	2	10	12
Existem.....	755	829	1.584

O movimento da sala do banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 157 consultantes, para os quaes se aviaram 184 receitas.

Fizeram-se 17 extracções de dentes.

Obituario—Sepultaram-se no dia 15 as seguintes pessoas fallecidas de:

Accesso pernicioso — os fluminenses Carmen, filha de Euclides José Ramos, 7 mezes, residente e fallecida a rua Leopoldina n. 12; America, filha de Afonso Pereira de Araujo Albuquerque, 3 mezes, residente e fallecida a travessa do Guedes n. 10; Euclides, filho de

Vicente Xavier, 1 mez, residente e fallecido a rua Dr. Joaquim Silva n. 77; a italiana Maria Vivone, 26 annos, casada, residente e fallecida a rua da America n. 77; a rio-grandense do norte Maria Amelia de Araujo Lima, 32 annos, solteira, residente e fallecida a rua de José Clemente n. 41; o portuguez Antonio Pereira da Silva, 66 annos, solteiro, residente e fallecido a rua de S. Pedro n. 53. Total, 6.

Apoplexia pulmonar—o fluminense Mario, filho de Augusto Cesar de Souza Cardoso, 32 dias, residente e fallecido a rua Duque de Saxe n. 33 C.

Athrepsia—o fluminense Josepha, filha de João José Escovita, 33 dias, residente e fallecida a rua do Jardim Botânico n. 55; Miguel, filho de Vicente Leite, 10 dias, residente e fallecido a rua do Alcantara n. 76. Total, 2.

Anemia—a alagoana Josina Maria da Conceição, 40 annos, solteira, residente e fallecida a rua do Conde de Bomfim n. 88.

Aneurisma—a hespanhola Romana Mestres de Manalicho de Serra Malera, 47 annos, casada, residente e fallecida a rua Gruneweld n. 2.

Arterio-sclerose—o hespanhol Victorino Capello, 50 annos, solteiro, fallecido no Hospicio da Saude.

Broncho-pneumonia—o fluminense Antonio, filho de Antonio Nunes da Costa, 20 mezes, residente e fallecido a rua Pinto de Figueirelo n. 7; Alipio, filho de José Caldeira, 20 mezes, residente e fallecido a rua da America n. 169; Rosalia, filha de Oscar Henrique Ferreira, 27 mezes, residente e fallecido a rua da Prainha n. 156. Total, 3.

Bronchito capillar — a fluminense Maria, filha de Maria Carolina da Conceição, 20 mezes, residente e fallecida a rua de D. Julia n. 16.

Catarrho suffocante—os fluminenses Paulina, filha de Joaquim Matheus de Almeida, 2 dias, residente e fallecida a rua do Visconde do Bom Retiro n. 62; Mathilde, filha de Modesta Juliana Machado, 18 dias, residente e fallecida a rua do Senado n. 118. Total, 2.

Cirrhose de fígado — o brasileiro Felipe Pinheiro, 45 annos, solteiro, fallecido na Santa Casa.

Dilatação aortica—o portuguez Francisco Antonio Pires, 32 annos, casado, residente e fallecido a rua da Passagem n. 18.

Debilidade mental—o portuguez Francisco Antonio de Freitas Carneiro, 43 annos, viuvo, residente e fallecido na Beneficencia Portuguesa.

Diarrhea—o fluminense Gustavo, filho de Christina Maria da Silveira, 13 mezes, residente e fallecido a rua do Capitão Senna n. 2.

Eclampsia — a portugueza Rosa Pereira Lameiro, 25 annos, casada, residente e fallecida a rua do Cattete n. 70.

Fraqueza congenita—o fluminense Alvaro, filho de Francisco dos Santos Marques, 7 dias, residente e fallecido a rua do Livramento n. 105.

Febre pernicioso—a portugueza Maria Rosa Ferreira, 68 annos, viuva, residente e fallecida a rua do Resende n. 80; a fluminense Beatriz, filha de Petronilha Maria da Paschoa 11 mezes, residente e fallecida a rua Senador Euzebio n. 30 A.

Febre palustre — o portuguez Manoel José da Costa, 40 annos, casada, residente e fallecido a rua Senador Euzebio n. 220; o francez Pevier Emilio, 45 annos, solteiro, fallecido no Hospicio da Saude.

Febre biliosa — o portuguez Antonio Moreira Ramos, 20 annos, solteiro, residente e fallecido a rua Fresca n. 8.

Febre typhoide — a portugueza Libania Rosa Ribeiro, 62 annos, casada, residente e fallecida a rua do Ypiranga n. 51; a hespanhola Josepha Martinez Platão, 23 annos, casada, residente e fallecida a travessa do Mosqueira n. 6.

Febre puerperal — a portugueza Maria de Nazareth da Rocha Sá, 26 annos, casada, residente e fallecida a rua da Alfandega n. 168 A.

Gastro enterite — a exposta Maria José, 4 mezes, fallecida na Santa Casa; o fluminense Osvaldo, filho do Dr. José Antonio Murinho,

22 dias, residente e fallecido a rua Marquez de S. Vicente n. 25; Torquato, filho de Alfredo Ferreira Vaz, 1 mez, residente e fallecido a rua do Rezende n. 109.

Hipertrophia do figado — a bahiana Amanacia Maria do Bom successo, residente e fallecida a rua Duque de Saxe.

Impaludismo—o fluminense Raphael, filho de Vicente Marcello, 20 annos, residente e fallecido a rua Luiz de Vasconcellos n. 22.

Lesão cardiaca—a fluminense Sylvia, filha de Tertuliano Francisco Ludovico, 8 annos, residente e fallecida a rua Barão da Guaratiba n. 61.

Marasmo — a hespanhola Maria Josefa Rosales Strassam, 55 annos, casada, residente e fallecida a rua Frei Caneca n. 304; a brasileira Maria Joanna de Oliveira, 45 annos, viuva, residente e fallecida a rua Miguel de Paiva n. 5; o portuguez Victorino Pereira Nunes, 40 annos, solteiro, fallecido no Hospicio Nacional de Alienados.

Meningite—o fluminense Manoel, filho de Braz Cordeiro Rodrigues, 8 mezes, residente e fallecido a rua Saldanha Maranhão n. 28.

Nephrite—o portuguez Severino José Rodrigues, 21 annos, solteiro, residente e fallecido a rua da Alfandega n. 130.

Peritonite—o allemão Beer Basilius, 41 annos, solteiro, fallecido na Santa Casa.

Pleuro-pneumonia—o brasileiro Olympio da Costa Passos, 46 annos, casado, fallecido no hospital da Saude.

Syncope cardiaca—a brasileira Joanna Carolina Andreja dos Anjos, 60 annos, solteira, fallecida na Santa Casa.

Sem declaração—o portuguez Adelino José Moreira, 40 annos, solteiro, fallecido na Santa Casa.

Tuberculos pulmonares — os fluminenses Francisco José Teixeira, 23 annos, solteiro, residente e fallecido a rua da Imperatriz n. 113; João da Costa Rosa, 35 annos, solteiro, residente em Catumbi, fallecido no hospital de S. João Baptista; Cecilia Maria da Conceição, 23 annos, solteira, residente e fallecida a rua do Lopes Quinatas n. 8; Dionysia Maria da Conceição, 27 annos, solteira, residente e fallecida a rua Carvalho de Sá; Hortencio Luiz da Silva, 33 annos, casado, residente e fallecido a praia Formosa n. 35; Oscar, filho de João Francisco de Assis, 15 mezes, residente e fallecido a rua do Senado n. 276; o portuguez Manoel José Marques Ferreira, 32 annos, solteiro, residente e fallecido a praia Formosa n. 29; Manoel José Feliciano Almeida, 21 annos, solteiro, fallecido da Santa Casa. Total, 10.

Fetos — um filho de Maria Domingos, residente a rua Frei Caneca n. 403; outro, filho de Thomez Guchm, residente a rua da Ajuda n. 153; outro, filho de José Grenha, residente a rua do Cattete n. 70. Total, 3.

Febre amarella — os portuguezes Joaquim da Rocha, casado, residente e fallecido a rua Amelia n. 21; Sebastião Nunes, 40 annos, casado, residente e fallecido no becco Cayrú n. 5; Anna de Souza, 33 annos, casada, residente e fallecida a rua do Cattete n. 163; Cesar Augusto, 26 annos, casado, residente e fallecido a rua da Prainha n. 92; Manoel Euzebio, 37 annos, casado, residente e fallecido a rua Conselheiro Zacharias n. 5; José da Silva Guintas, 20 annos, solteiro, residente e fallecido a rua Pedra do Sal n. 14; Maria Rosa Soares, 22 annos, casada, residente e fallecida a rua do Porto n. 34 A; Felicidade de Souza Coelho, 24 annos, casada, residente e fallecida a praia Formosa n. 313; José Viegas, 8 annos, residente e fallecido no becco Sujo n. 6; Estephania Pinto, 13 annos, solteira, residente e fallecida a rua do S. Pedro n. 250; Antonio Machado Borba, 60 annos, casado, residente e fallecido no Boulevard Vinte Oito de Setembro n. 154; João de Oliveira, 28 annos, casado, residente e fallecido a rua Barão de Capanema n. 103; Maria de Jesus, 16 annos, solteira, residente e fallecida a praia do Retiro Saudoso n. 19; os hespanhoes Victoria Ramira Serria, 15 annos, solteira, residente e fallecida a rua do Costa n. 74; Baptista Paramos, 39 annos, casado, residente a rua Luiz do Camões n. 20

e fallecido no Hospicio do Socorro ; Francisco Moreno Carbo, 50 annos, fallecido no Hospicio da Saude ; Mathilde Mato, 20 annos, solteira, residente e fallecida á rua Visconde de Sapucahy n. 212; Carmen Castro Garcia, 34 annos, solteira, residente e fallecida á rua de S. Jorge n. 49; José Solha Martinis, 18 annos, solteiro, residente á rua dos Andradadas n. 4 e fallecido á rua Fresca n. 1; José Rodrigues Cortes, 15 annos, solteiro, residente e fallecido á ladeira do Seminario n. 45; Jacintho Laullo, 26 annos, solteiro, residente e fallecido á rua Corrêa Dutra n. 10; Manoel Gasilard, 25 annos, casado, fallecido no Hospicio da Saude; Isabel Ortiz Luna, 15 annos, solteiro, residente e fallecido á rua dos Invalidos n. 136; a fluminense Maria Rosa, 25 annos, solteira, residente e fallecida á rua Laranjeiras n. 29; os italianos Miguel Ziccardi, 51 annos, casado, residente e fallecido á Avenida Ruy Barbosa; Vicente Mollinardo, 45 annos, casado, residente e fallecido á rua do Alcantara n. 90; Giugnatico Costantino, 18 annos, solteiro, residente e fallecido á rua Carneiro Leão n. 3; o brasileiro José Jacintho Nogueira, 23 annos, casado, residente e fallecido no Boulevard Villa Izabel n. 127; o sueco F. Donzette, 50 annos, solteiro, fallecido no Hospicio da Saude; a franceza Fanny Lamounieux, 45 annos, viuva, residente e fallecida á rua do Espirito Santo n. 23; o norueguense Christian Sendessen, 33 annos; o dinamarquez Sorren Sorrensen, 24 annos, solteiro; os hespanhoes José Antelo, 17 annos, solteiro, residente á rua da Misericordia n. 85; André Esteves, 54 annos, casado, residente á rua de Sant'Anna n. 40; os italianos Henrique Espadetti, 21 annos solteiro, residente á rua do Lavradio n. 43; Luiz Bombo, 16 annos, solteiro; os inglezes Orven Jones, 20 annos, solteiro; H. Corney, solteiro, residente á rua da Saude n. 255; James Spencer, 23 annos, solteiro; os portuguezes José Fernandes Vasconcellos, 28 annos, solteiro, residente á rua do Conde d'Eu n. 36; José Antonio, 26 annos, solteiro, residente á rua Malvino Reis n. 137; Francisco da Silva Guimarães, 42 annos, casado, residente á rua de Bemfica n. 4; Antonio José de Carvalho Barbosa, 34 annos, casado, residente á rua de S. Pedro n. 179; Candido José Nogueira, 34 annos, solteiro, residente á rua do General Camara n. 199; João de Souza, 24 annos, solteiro, residente á rua do General Pedra n. 61; Silverio José de Freitas, 24 annos, casado, residente no Becco sem Sahida n. 9; José Ferreira, 43 annos, casado, residente á rua do Mattoso; a hespanhola Antonia Sire Rodrigues, 18 annos, casada, residente á rua Sara n. 43 e fallecidos todos em S. Sebastião.

No numero dos 106 sepultados nos diversos cemiterios estão incluídos 48 indigentes cujos enterros foram gratuitos.

EDITAES E AVISOS

Faculdade de Medicina e de Pharmacia da Bahia

De ordem do Dr. director e autorisação do Exm. Sr. ministro da justiça e negocios interiores, contida no aviso de 18 do corrente, faz-se publico que fica aberta nesta secretaria, durante o prazo de quatro mezes, a contar da presente data a 28 de abril vindouro, a inscripção para o concurso ao provimento da cadeira de Pathologia Geral, só sendo admittidos á referida inscripção os brasileiros que estiverem no gozo dos direitos civis e possuirem o grão de doutor em medicina pelas faculdades da Republica, ou que tendo este grão por academia estrangeira se houverem habilitado perante os estabelecimentos referidos, e os estrangeiros que possuindo o mesmo grão, das condições dos precedentes, fallarem correctamente a lingua portugueza, sendo, porém, dispensados os exames de habilitação si tiverem sido professores de faculdades ou escolas estrangeiras, reconhecidas pelos respectivos go-

vernos ou si mediante o parecer da Congregação o governo julgar os habilitados.

Para provarem as condições acima exigidas, os candidatos deverão apresentar nesta secretaria, no acto da inscripção, seus diplomas, titulos ou publica-fôrma destes, justificando a impossibilidade da apresentação dos originaes e folha corrida, podendo na mesma occasião juntar quaesquer outros documentos que julgueu convenientes como prova de habilitação ou de serviços prestados á sciencia e ao paiz.

Secretaria da Faculdade de Medicina e de Pharmacia, 28 de dezembro de 1893. — O secretario, Dr. *Menandro dos Reis Meirelles.*)

Escola de Minas de Ouro Preto

De ordem do Sr. Director da Escola de Minas de Ouro Preto, faço constar que até ao dia 18 de maio do corrente anno estará aberta, nesta secretaria, a inscripção para o provimento definitivo do logar de lente substituto da 7ª seção. (Regulamento de 18 de setembro de 1893.)

Só serão admittidos os candidatos que satisfizerem as disposições dos arts. 66, 67, 68, 71, 72 e 73 do codigo commum ás instituições de ensino superior, approvado pelo decreto n. 1159 de 3 de dezembro de 1892.

Secretaria da Escola de Minas de Ouro Preto, 18 de janeiro de 1894.—O secretario *João Victor de Magalhães Gomes.*

Secretario da policia do Districto Federal

De ordem do Sr. coronel chefe de policia, faço publica, para conhecimento dos interessados, que a repartição da visita de policia do porto passa a funcionar de novo no antigo edificio do caes Pharoux n. 9.

Secretaria de Policia do Districto Federal, 16 de março de 1894. — O secretario, *Manoel José de Souza.*)

Assistencia Medico-legal de Alienados

De ordem do Sr. Dr. director geral da Assistencia Medico-legal de Alienados, faço publico que, em virtude do disposto no art. 7º, § 2º do regulamento annexo ao decreto n. 1559, de 7 de outubro do anno fin'co, a contar desta data e por quatro mezes, achase aberta na secretaria da mesma assistencia a inscripção ao concurso para provimento de dous logares de medicos do Hospicio Nacional, eum das Colonias de Alienados, na Ilha do Governador.

As provas do concurso serão: pratica, oral e escripta, e versarão sobre as materias da cadeira de clinica psiquiatrica e molestias nervosas das faculdades de medicina, havendo arguição a respeito das duas ultimas provas, feita pelos membros da commissão examinadora.

A' inscripção serão admittidos os cidadãos que estiverem no gozo dos direitos civis e politicos e forem graduados por qualquer das faculdades de medicina da Republica, ou que tendo sido por escola estrangeira, si houverem habilitado perante alguma das nacionaes.

Secretaria da Assistencia Medico-legal de Alienados, 19 de janeiro de 1894.—O director, *Horacio de Gusmão Coelho.*)

Pagadoria do Thesouro

Previne-se ás pessoas que tiverem contas ou vencimentos a receber nesta repartição, relativos ao exercicio de 1893, que devem reclamar esse pagamento até 31 do corrente mez, afim de não cahirem em exercicios findos.

Pagatoria do Thesouro Federal, 15 de março de 1894.—O escriptão, *A Pragana.*)

Alfandega do Rio de Janeiro

Edital de praça n. 7

Pela inspectoría da Alfandega do Rio de Janeiro se faz publico, que á porta do armazem n. 12 no dia 26 de março de 1894, a o meio-dia, se hão de arrematar, livres de direitos, as mercadorias seguintes:

Lote n. 1

Marca RRC; 1 caixa n. 4.421, pesando bruto 138 kilos, contendo 99 duzias de canivetes para fructas, com cabos de osso, vinda de Hamburgo no vapor allemão *Paranaguá* e descarregada em 21 de maio de 1892.

Lote n. 2

A mesma marca: 2 ditas ns. 4.423 e 4.424, pesando bruto 200 kilos, contendo vasos e jarras para flores, de vidro n. 1 de cor o dou-rado, pesando liquido 78 kilos, vindas de Hamburgo no vapor allemão *Paranaguá* e descarregadas em 27 de maio de 1892.

Lote n. 3

Marca C: 1 dita 1, pesando bruto 89 kilos, contendo cartazes de mais de uma cor, pesando bruto 75 kilos, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Rosario* e descarregada em 18 de agosto de 1890.

Lote n. 4

Marca GHD: 3 encapados ns. 970, 980 e 986, contendo mapps geographicos, pesando bruto 27 kilos, vindos do Havre no vapor francez *Ville de Ceará* e descarregados em 10 de janeiro de 1891.

Lote n. 5

A mesma marca: 1 caixa n. 979, pesando bruto 38 kilos, contendo livros em branco para notas, pesando liquido 7 kilos, 1 globo geographico até 40 centimetros de diametro; e diversas miudezas para escola, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Ceará*, descarregada em 10 de janeiro de 1891.

Lote n. 6

A mesma marca: 1 caixa, n. 985, pesando bruto 43 kilos, contendo livros em branco para notas, pesando liquido 7 kilos; 1 globo geographico até 40 centimetros de diametro; e diversas miudezas para escola, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Ceará*, descarregada em 10 de janeiro de 1891.

Lote n. 7

A mesma marca: 1 caixa, n. 969, pesando bruto 42 kilos, contendo livros em branco para notas, pesando liquido 7 kilos; 1 globo geographico até 40 centimetros de diametro, e diversas miudezas para escola, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Ceará*, descarregada em 10 de janeiro de 1891.

Lote n. 8

A mesma marca: 1 caixa, n. 931, pesando bruto 40 kilos, contendo livros em branco para notas, pesando liquido 7 kilos; 1 globo geographico até 40 centimetros de diametro; e diversas miudezas para escola, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Ceará*, descarregada em 10 de janeiro de 1891.

Lote n. 9

A mesma marca: 1 encapado n. 982, contendo mapps geographicos, pesando bruto 9 kilos; vindo do Havre no vapor francez *Ville de Ceará*, descarregada em 10 de janeiro de 1891.

Lote n. 10

Marca BC: com a contra-marca L: 1 caixa n. 1, pesando bruto 23 kilos, contendo ferramentas não classificadas para officios, pesando liquido 20 kilos, vinda de Bordeaux no vapor francez *Equateur* em 20 de janeiro de 1891.

Lote n. 11

Marca OJ: 1 caixa n. 1, pesando bruto 34 kilos, contendo 2 guitarras, 2 violões, bordões, pesando bruto 1.200 grammas e cordas

de ripa, pesando bruto 250 grammas, vinda de Bordeaux no vapor francez *Equateur* e descarregada em 21 de janeiro de 1891.

Lote n. 12

Marca AZC: 1 dita n. 351, pesando bruto 16 kilos, contendo arrebites de ferro simples, pesando bruto 9 kilos e obras não classificadas de ferro fundido simples, pesando bruto 2 kilos, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Pernambuco* e descarregada em 24 de janeiro de 1891.

Lote n. 13

Lettreiro Arthur Torres: 1 dita, sem numero, pesando bruto 22 kilos, contendo damascos de seda pura, pesando liquido 9.300 grammas; galões de seda, pesando liquido 1.600 grammas e obras de passamaneiro, pesando bruto 700 grammas, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Pernambuco* e descarregada em 29 de janeiro de 1891.

Lote n. 14

Marca DC: 1 dita n. 4, pesando bruto 113 kilos, contendo fructas em doces crystallisados, pesando 52 kilos, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Buenos Ayres* e descarregada em 27 de janeiro de 1891.

Lote n. 15

Marca JF—MG: 1 dita n. 10.910, pesando bruto 90 kilos, contendo 2 arreios de couro tinto com guarnições de metal ordinario, para carro; 2 freios de ferro polido, 2 bridões simples, 2 cabeçadas de couro tinto com guarnições de metal e productos chimicos não classificados, pesando bruto 24 kilos, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Buenos Ayres* e descarregada em 30 de janeiro de 1891.

Lote n. 16

Marca EB: 1 caixa, n. 2633, pesando bruto 76 kilos, contendo livros impresos, brochadas, pesando bruto 61 kilos, vinda do Havre no vapor francez *Colonia* e descarregada em 27 de fevereiro de 1891.

Lote n. 17

Marca EOPB: 1 caixa, n. 977, pesando bruto 90 kilos, contendo parafusos com porcas de ferro de mais de 10 millimetros no menor diametro do corpo, pesando 28 kilos, e obras não classificadas de ferro fundido, simples, pesando bruto 43 kilos, vinda da mesma procedencia no vapor francez *Colombia* e descarregada em 11 de maio de 1891.

Lote n. 18

Marca JPI&C com a contra marca DFL: 1 caixa, n. 33, pesando bruto 141 kilos, contendo 48 vidros com pilulas de proto-carbonato de ferro, pesando liquido 145 8 vidros com sal de leite, pesando liquido 4 kilos; 6 vidros com raizes de noz-vomica em raspas, pesando liquido 3 kilos; 12 vidros com raizes de althca em pó, pesando liquido 6 kilos; 8 vidros com raizes de alcaçuz em pó, pesando liquido 4 kilos; 4 vidros com ferro reduzido pelo hydrogenio, pesando liquido 2 kilos; 8 vidros com ferro porphyrisado, pesando liquido 4 kilos; 4 vidros com enxofre dourado de antimonio, pesando liquido 2 kilos; 4 vidros com pontas de veado em trochixos, pesando liquido 2 kilos; 25 vidros com gomma arabica em pó, pesando liquido 12 ½ kilos; 2 vidros com antimonio diaphoretico, pesando liquido 1 kilo; 8 vidros com chlorhydrato de morphina, pesando liquido 240 grammas; 8 vidros com kousoo em pó, pesando liquido 240 grammas; 16 vidros com sulphato de morphina, pesando liquido 240 grammas; 16 vidros com resoreina, pesando liquido 480 grammas; 16 vidros com terpina ou terpinol, pesando liquido 480 grammas; 8 vidros com acido thymico, pesando liquido 240 grammas; 8 vidros com quinio de qualquer origem, pesando liquido 240 grammas; 8 vidros com lupulina, pesando liquido 240 grammas; 12 vidros com sulfonal, pesando liquido 180

grammas; 8 vidros com sulphato de strychnina, pesando liquido 240 grammas; 8 vidros com benzoatos de lithina, pesando liquido 240 grammas; 8 vidros com phenacitina, pesando liquido 120 grammas; 6 vidros com arseniato de soda puro, pesando liquido 180 grammas; 2 vidros com sulphato de cinchomina, pesando liquido 60 grammas; 48 vidros com solução de ergotina, pesando liquido 1 1/2 kilos; 8 vidros com quassina crystallisada, pesando liquido 32 grammas; 6 vidros de hyosciamina crystallisada, pesando liquido 3 grammas; 10 vidros com chlorureto de ouro, pesando liquido 10 grammas; e 4 vidros com chlorhydratos de pelletierina, pesando liquido 16 grammas; vinda do Havre no vapor francez *Cordoba* e descarregada em 8 de agosto de 1891.

Lote n. 19

Marca EOPB: 1 caixa n. 5.105, pesando bruto 207 kilos, contendo fechos de ferro com dourados, pesando liquido 81 kilos; fechos de ferro nickelados, pesando liquido 54 kilos; fechos de ferro simples, pesando 7 kilos, vinda do Havre no vapor francez *Entre Rios* e descarregada em 15 de novembro de 1891.

Lote n. 20

Marca EOPB: 1 caixa n. 5.103, pesando bruto 250 kilos, contendo columnas de ferro fundido envernizadas, pesando 210 kilos; vinda do Havre no vapor francez *Entre Rios* e descarregada em 16 de novembro de 1891.

Lote n. 21

Marca EOPB: 1 caixa n. 5.104, pesando bruto 236 kilos, contendo fechos de ferro simples, pesando 30 kilos; obras não classificadas de cobre douradas, pesando bruto 40 kilos; fechaduras de cobre de duas voltas, pesando 32 kilos, dobradiças de cobre perfuradas, pesando 31 kilos; obras não classificadas de cobre polidas, pesando 54 kilos; e obras não classificadas de madeira ordinaria, pesando liquido 700 grammas; vinda do Havre no vapor francez *Entre Rios* e descarregada em 16 de novembro de 1891.

Lote n. 22

Marca EOPB: 1 caixa n. 5.081, pesando bruto 67 kilos, contendo fechos de ferro simples, pesando tres kilos; fechos de ferro nickelados, pesando cinco kilos; e folhas delgadas de madeira propria para marcenaria, pesando liquido 24 kilos e meio; vindas do Havre no vapor francez *Entre Rios* e descarregada em 17 de novembro de 1891.

Lote n. 23

Marca EOPB: 1 caixa n. 5.091, pesando bruto 56 kilos, contendo pannos de lã bordados, para estofos, pesando liquido 21 kilos; pannos de lã com mescla de seda bordados, para estofos, pesando liquido um e meio kilo, borlas de seda, pesando liquido 300 grammas; uma coleha e um cortinado de seda com flores, pesando liquido quatro kilos; vinda do Havre no vapor francez *Entre Rios* e descarregada em 17 de novembro de 1891.

Lote n. 24

Marca EOPB: 1 caixa n. 5.082, pesando bruto 144 kilos, contendo fechaduras de ferro com trincos, pesando bruto 32 kilos, ferramentas não classificadas para artes e officios, pesando liquido 40 kilos; puxadores de ferro e de cobre simples, pesando 24 kilos, fechos de ferro simples, pesando cinco kilos, e fechaduras de duas voltas, de cobre nickelado, pesando 16 kilos; vinda do Havre no vapor francez *Entre Rios* e descarregada em 19 de novembro de 1891.

Lote n. 25

Marca EOPB: 3 caixas ns. 5142 a 5144, pesando bruto 136 kilos, contendo 15 estatuetas de marmore, pesando liquido 46 kilos, vindas do Havre no vapor francez *Colombia* e descarregadas em 12 de dezembro de 1891.

Lote n. 26

Marca EOPB: 1 caixa n. 5145, pesando bruto 41 kilos, contendo celluloides em laminas, pesando liquido 29 kilos, vinda do

Havre no vapor francez *Cordoba* e descarregada em 24 de dezembro de 1891.

Lote n. 27

Marca EOPB: 1 caixa n. 5148, pesando bruto 155 kilos, contendo fechaduras de ferro de duas voltas, pesando liquido 135 kilos, vinda do Havre no vapor francez *Cordoba* e descarregada em 23 de dezembro de 1891.

Lote n. 28

Marca EOPB: 1 caixa n. 5149, pesando bruto 135 kilos, contendo parafusos de ferro de mais de 10 millimetros no menor diametro do corpo, pesando 86 kilos; fechaduras de cobre de duas voltas, pesando 10 kilos; fechaduras de ferro de uma volta, pesando 10 kilos; trincos de cobre simples, pesando 4 kilos; fechos de ferro simples, pesando 3 kilos e chaves não classificadas de ferro nickeladas, pesando 2 kilos, vinda do Havre no vapor francez *Cordoba* e descarregada em 23 de dezembro de 1891.

Lote n. 29

Marca EOPB: 1 caixa n. 5.147, pesando bruto 96 kilos, contendo fechaduras de cobre de duas voltas, pesando 70 kilos; fechaduras de cobre de uma volta, pesando 3 kilos; de fechaduras, de ferro de duas voltas, pesando 3 kilos, vinda do Havre no vapor francez *Cordoba* e descarregada em 24 de dezembro de 1891.

Lote n. 30

Marca EOPB: 1 caixa n. 5.146, pesando bruto 25 kilos, contendo estampas, desenhos e photographias de modelos para artes e officios, pesando liquido 12 kilos, vinda do Havre no vapor francez *Campana* e descarregada em 9 de janeiro de 1892.

Lote n. 31

Marca P de M: 3 caixas ns. 1 a 3 pesando bruto 460 kilos, contendo 12 bicyclettes, vindas de Bordeaux no vapor francez *Brasil* e descarregadas em 2 e 5 de maio de 1893.

Lote n. 32

Marca VSI: 2 caixas ns. 1.903 o 1.905, pesando bruto 132 kilos, contendo perfumarias, pesando bruto 69 kilos, vindas do Havre no vapor francez *Entre-Rios*, e descarregadas em 8 de maio de 1893.

Lote n. 33

Marca VSI: 1 caixa n. 1.916, pesando bruto 150 kilos, contendo frascos communs de vidro ordinario, brancos, com rolha e bocca esmerilhada, pesando liquido 75 kilos; 2 balanças granatarias de columna e com caixa, pesando liquido 75 kilos; 2 balanças granatarias de columna e com caixa, pesando bruto 8 kilos e 600 grammas; seringas de vidro, pesando bruto 1.300 grammas; medidas graduadas para botica, pesando liquido 3 kilos; e grãos de pó de pedra, pesando liquido 2 kilos, vinda do Havre no vapor francez *Entre-Rios* e descarregada em 8 de maio de 1893.

Lote n. 34

Marca VSI: 1 caixa n. 1.901, pesando bruto 60 kilos, contendo 6 frascos com xarope de Henri Mure, pesando liquido 23 kilos, vinda do Havre no vapor francez *Entre Rios* e descarregada em 8 de maio de 1893.

Lote n. 35

Marca VSI: 1 caixa n. 1.904, pesando bruto 50 kilos, contendo perfumarias, pesando bruto 33 kilos, vinda do Havre no vapor francez *Entre Rios* e descarregada em 8 de maio de 1893.

Lote n. 36

Marca VSI: 1 caixa n. 1.923, pesando bruto 98 kilos, contendo 50 frascos com elixir de Grez, pesando liquido 18 kilos; 50 frascos com elixir de Tisy, pesando liquido 15 kilos; vinda do Havre no vapor francez *Entre Rios* e descarregada em 8 de maio de 1893.

Lote n. 37

Marca VSI: 1 caixa n. 1.914, pesando bruto 230 kilos, contendo potes de louça n. 1 (pó de pedra), pesando liquido 75 kilos; frascos ordinarios de vidro branco, sem rolha e sem bocca esmerilhada, para medicamentos dosimetricos, pesando 6 kilos; papel de filtro, pesando bruto 72 kilos; graes de vidro, pesando liquido 4 kilos; e ditos de marmore, pesando liquido 8 kilos; vinda do Havre no vapor francez *Entre Rios* e descarregada em 6 de maio de 1893.

Lote n. 38

Marca VSI: 1 caixa n. 1.924, pesando bruto 90 kilos, contendo: 2 inhaladores de oxygeno Limousin; 1 apparelho completo de Limousin para preparar o oxygeno, com seis doses de saes; 100 frascos com capsulas de creosoto, pesando liquido 5 kilos; 2 pacotes com flores de arnica, pesando bruto 9 kilos; 10 latas com materias corantes, pesando liquido 10 kilos; 48 frascos com ferro de Quevenne, pesando liquido 480 grammas, 48 ditos com ferro de Girard, pesando liquido 480 grammas; e collares electricos, pesando bruto 2.700 grammas; vinda do Havre no vapor francez *Entre Rios* e descarregada em 8 de maio de 1893.

Lote n. 39

Marca VSI: 1 caixa n. 1.922, pesando bruto 84 kilos, contendo 48 garrafas com elixir medicinal, pesando liquido 36 kilos, vinda do Havre no vapor francez *Entre Rios* e descarregada em 8 de maio de 1893.

Lote n. 40

Marca MR: 1 caixa n. 1.078, pesando bruto 182 kilos, contendo obras não classificadas de ferro batido, estanhadas, pesando bruto 162 kilos, vinda do Havre no vapor francez *Entre Rios* e descarregada em 9 de maio de 1893.

Lote n. 41

Marca MR: 1 fardo n. 1.069, pesando bruto 180 kilos, contendo riscado de algodão entrançado, pesando liquido 156 kilos, vinda do Havre no vapor francez *Entre Rios* e descarregado em 9 de maio de 1893.

Lote n. 42

Marca CNM&C: 1 caixa n. 4.262 pesando bruto 98 kilos, contendo obras não classificadas de ferro fundido simples (cabides), pesando bruto 26 kilos; e obras não classificadas de ferro batido simples, pesando bruto 48 kilos; vinda do Havre no vapor francez *Entre Rios* e descarregada em 10 de maio de 1893.

Lote n. 43

Marca CNM&C: 2 caixas ns. 4.259 e 4.260, pesando bruto 377 kilos, contendo escapolas de ferro galvanizadas, pesando liquido 248 kilos, vindas do Havre no vapor francez *Entre Rios* e descarregadas em 10 de maio de 1893.

Lote n. 44

Marca CNM&C: 1 caixa n. 4.261, pesando bruto 110 kilos, contendo escapolas de cobre, pesando bruto 63 kilos, vinda do Havre no vapor francez *Entre Rios* e descarregada em 10 de maio de 1893.

Lote n. 45

Marca CNM&C: 2 caixas ns. 567/8, pesando bruto 283 kilos, contendo parafusos de ferro até 10 millimetros no menor diametro do corpo, pesando bruto 259 kilos, vindas do Havre no vapor francez *Entre Rios* e descarregadas em 10 de maio de 1893.

Lote n. 46

Marca CNM&C: 1 caixa n. 560, pesando bruto 82 kilos, contendo parafusos de ferro até 10 millimetros no menor diametro do corpo, pesando bruto 18 kilos e meio; argolas de ferro, com rosca, pesando bruto 48 kilos; e

escapolas de cobre, pesando bruto 12 kilos; vinda do Havre no vapor francez *Entre Rios* e descarregada em 10 de maio de 1893.

Lote n. 47

Marca CNM&C: 1 caixa n. 570, pesando bruto 127 kilos, contendo rodizios de ferro, pesando bruto 72 kilos; dobradiças de ferro, pesando bruto 5 kilos; obras não classificadas (cabides) de ferro fundido, pintadas, pesando bruto 35 kilos; vinda do Havre no vapor francez *Entre Rios* e descarregada em 10 de maio de 1893.

Lote n. 48

Marca CNM&C: 1 caixa n. 566, pesando bruto 149 kilos, contendo parafusos de ferro até 10 millimetros no menor diametro do corpo, pesando bruto 104 kilos, vinda do Havre no vapor francez *Entre Rios* e descarregada em 10 de maio de 1893.

Lote n. 49

Marca CAC, dentro de dous quadrantes: 1 caixa n. 3, pesando bruto 32 kilos, contendo 23 latas com manteiga, pesando bruto 23 kilos, vinda do Havre no vapor francez *Entre Rios* e descarregada em 14 de maio de 1893.

Lote n. 50

Marca SME: 1 dita n. 695, pesando bruto 115 kilos, contendo obras não classificadas de madeira ordinaria, 30 estantes para mesas de escrever, pesando liquido 30 kilos; da mesma procedencia e no mesmo vapor, descarregada em 15 de maio de 1893.

Lote n. 51

Marca AT: 1 dita n. 9.077, pesando bruto 132 kilos, contendo perfumarias, pesando bruto 68 kilos, da mesma procedencia e no mesmo vapor e descarregada em 16 de maio de 1893.

Lote n. 52

Marca VST: 1 dita n. 1899, pesando bruto 100 kilos, contendo perfumarias, pesando bruto 55 kilos; seis duzias de escovas com costas e cabo de osso para dentes; 24 ditas com costas e cabos de madeira para cabelos; pentes de chifres, pesando bruto 1.300 grammas; brochas de arminho para pó de arroz, pesando bruto 600 grammas; cartazes annunciais de uma só côr, pesando bruto 1 kilo e 700 grammas, da mesma procedencia e no mesmo vapor, descarregada na mesma data.

Lote n. 53

Marca M&C: 1 dita n. 5.811, pesando bruto 115 kilos, contendo 12 duzias de camisas de algodão lisas; 6 duzias de camisas de meia de algodão; 12 duzias de camisas de lã, pesando liquido 19 kilos, vinda de Bordeaux no vapor francez *Congo* e descarregada em 19 de maio de 1893.

Lote n. 54

Marca JA: 1 dita n. 281, pesando bruto 140 kilos, contendo setim de seda e algodão em partes iguaes, pesando liquido 99 kilos vinda no mesmo vapor e da mesma procedencia, e descarregada em 22 de maio de 1893.

Lote n. 55

Marca SR&C—MN&C: 1 dita n. 15, pesando bruto 94 kilos, contendo obras não classificadas de ferro batido estanhadas, pesando liquido 85 kilos; vinda de Hamburgo no vapor allemão *Patagonia* e descarregada em 29 de maio de 1893.

Lote n. 56

Marca D&N: 1 dita n. 125, pesando bruto 26 kilos, contendo obras impressas de uma só côr, pesando bruto 17 kilos; vinda do Havre no vapor francez *Ville de Rosario* e descarregada em 10 de abril de 1893.

Lote n. 57

Marca B&D: 2 ditas ns. 45 e 46, pesando bruto 47 kilos, contendo obras impressas de mais de uma côr, pesando bruto 32 kilos; vindas do Havre no vapor francez *Corsica*, descarregadas em 14 de abril de 1893.

Lote n. 58

Marca SC&C: 1 dita n. 2.216, pesando 114 kilos, contendo sabonetes em caixinhas

de papelão, pesando bruto 15 kilos; perfumarias em frascos ordinarios, da mesma procedencia e no mesmo vapor, descarregada em 15 de abril de 1893.

Lote n. 59

A mesma marca: 1 dita n. 2.223, pesando bruto 217 kilos, contendo jogos de madeira e papelão, pesando bruto 126 kilos; da mesma procedencia e no mesmo vapor, descarregada em 20 de abril de 1893.

Lote n. 60

Marca SC&C: 1 caixa n. 2.224, pesando bruto 155 kilos, contendo pastas de papelão simples, pesando liquido 23 kilos; 3 duzias de escovas com costas de madeira para calçado; 10 duzias de arcómetros de vidro; albuns para photographia com capas de couro, pesando bruto 23 kilos; brinquedos de celluloid, pesando bruto 5 kilos; pesos de vidro n. 1 para papel, pesando liquido 3 kilos; obras não classificadas de ferro fundido pintadas (pesos para papel), pesando liquido 2 kilos; obras não classificadas de estanho, simples (caixas para pó de arroz), pesando bruto 6 1/2 kilos; pentes de tartarug, de alisar, pesando bruto 300 grammas; 3 camisas de algodão, ponto de meia; e 6 bicos completos com capsulas e tubos para mameadeiras; tudo no valor de 303\$415; vinda do Havre no vapor francez *Corsica*, descarregada em 25 de abril de 1893.

Lote n. 61

Marca CIL dentro de um triangulo: 1 caixa n. 51, pesando bruto 215 kilos, contendo 50 duzias de pares de meias de algodão, não especificadas, compridas, de mais de 20 centimetros de comprimento no pé; 30 duzias de camisas de algodão, ponto de meia; e 10 duzias de ceroulas de linho; vinda do Havre no vapor francez *San Nicolas* e descarregada em 24 de abril de 1893.

Lote n. 62

Marca BFG: 1 caixa n. 510, pesando bruto 5 kilos, contendo folhinhas de mais de uma cor, pesando bruto 1 kilo e 600 grammas, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Montevideo* e descarregada em 7 de janeiro de 1893.

Lote n. 63

Marca FA: 1 caixa n. 710, pesando bruto 5 kilos, contendo folhinhas de mais de uma cor, pesando bruto 1 kilo e 900 grammas, vinda do Havre no vapor francez *Ville de Montevideo* e descarregada em 7 de janeiro de 1893.

Lote 64

Marca JAY&C: 2 ditas ns. 1/0 e 8/0, pesando bruto 10 kilos, contendo folhinhas de mais de uma cor, pesando bruto 3 kilos e 300 grammas, vindas do Havre no vapor francez *Ville de Montevideo* e descarregadas em 7 e 9 de janeiro de 1893.

Lote n. 65

Marca GTB com a contra-marca E de B: 1 dita n. 107, pesando bruto 162 kilos, contendo 4 arreios de couro tinto com guarnições de metal ordinario, para carros; 4 cabeçadas de couro tinto e redeas, e 4 freios de ferro polido; vinda de Bordeaux no vapor francez *Matapan* e descarregada em 11 de janeiro de 1893.

Lote n. 66

Marca P&C: 1 dita n. 2.700, pesando bruto 122 kilos, contendo folhinhas de mais de uma cor, pesando bruto 85 kilos, vinda de Bordeaux no vapor francez *Matapan* e descarregada em 11 de janeiro de 1893.

Lote n. 67

Marca CTB com a contra-marca E de B: 1 caixa n. 172, pesando bruto 124 kilos, contendo 4 arreios de couro tinto com guarnições de metal, para carro; 2 arreios de couro branco com guarnição de metal para carro; 4 cabeçadas e redeas de couro tinto; 2 cabeçadas e redeas de couro branco, e 6 freios de ferro estanhados; vinda de Bordeaux no vapor francez *Matapan* e descarregada em 12 de janeiro de 1893.

Lote n. 68

Marca MB&C: 2 caixas ns. 3.991 e 3.995, pesando bruto 355 kilos, contendo folhinhas de mais de uma cor, pesando bruto 279 kilos, vindas do Havre no vapor francez *Portena* e descarregadas em 13 de janeiro de 1893.

Lote n. 69

Marra BCI: 1 caixa n. 11; pesando bruto 203 kilos, contendo obras não classificadas de ferro fundido, pintadas, pesando, liquido 136 kilos, vinda do Havre no vapor francez *Portena* e descarregada em 14 de janeiro de 1893.

Lote n. 70

Marca B&D: 1 caixa n. 2.750, pesando bruto 190 kilos, contendo obras não classificadas de folha de Flandres, pesando liquido 38 kilos; obras não classificadas de cobre simples, pesando 15 kilos; celhas e jarros de madeira com aros de ferro, pesando liquido 10 kilos; batoques para pipas e barris, pesando liquido 11 kilos; ferramentas para artes e officios, pesando liquido 7 kilos; 1 dusia de escovas não especificadas; 6 pinceis para traços, pesando bruto 230 grammas; 4 funis e 2 tubos de vidro branco n. 1, pesando liquido 2 kilos e meio; 2 copos graduados de vidro branco n. 1, pesando liquido 280 grammas; 2 arcómetros de vidro; papel para philtrar, pesando bruto 9 kilos; machinas utensis, pesando liquido 15 kilos; flanelle de lã entrançada em obras não classificadas (coadouro), pesando liquido 2 kilos e 300 grammas, e diversas miudezas para fabrica de licores e cognacs; vinda do Havre no vapor francez *Portena* e descarregada em 17 de janeiro de 1893.

Lote n. 71

Marca B&P: 1 caixa n. 2.753, pesando bruto 144 kilos, contendo 12 frascos com kirsch, pesando liquido 6 kilos; e essencias artificiaes, pesando liquido 38 kilos, vinda do Havre no vapor francez *Portena* e descarregada em 17 de janeiro de 1893.

Lote n. 72

Marca K&C: 1 caixa n. 11.331, pesando bruto 81 kilos, contendo essencias artificiaes, pesando liquido 20 kilos, vinda de Hamburgo no vapor allemão *Curityba* e descarregada em 27 de janeiro de 1893.

Alfandega do Rio de Janeiro, 16 de março de 1894. — O inspector interino, A. Hasselmann.

Inspectoria Geral de Saude dos Portos

SERVIÇO SANITARIO MARITIMO

De ordem do Sr. Dr. inspector geral e para conhecimento dos interessados, communico que:

1. a visita sanitaria externa do porto está, desde o dia 15 do corrente, installada no caes Pharoux n. 9, 1.º andar;

2. a secretaria da inspectoria geral voltou a funcionar no 2.º andar do mesmo predio desde o dia 16 tambem do corrente;

3. a visita sanitaria interna do porto será feita, desta data em deante, duas vezes por dia, com toda a regularidade, ás 9 horas da manhã e ás 3 da tarde, como determina o § 2.º do art. 10 do regulamento sanitario, havendo uma embarcação apropriada para a conducção dos doentes acommettidos de febre amarella a bordo para o hospital maritimo de Santa Isabel, na Jurujuba;

4. finalmente, para guia dos ditos interessados, vão abaixo transcriptos os artigos do regulamento, anexo ao decreto n. 1558 de 7 de outubro de 1893, que se referem ao mesmo serviço:

«Art. 18. Si em algum navio ancorado se manifestar um caso de molestia, seja qual for, devera o commandante içar o signal de doente a bordo.

Este signal consistirá na bandeira da nacionalidade do navio no mastro da proa.

Art. 19. Nenhum commandante poderá enviar para terra, nem conservar a bordo, doente algum que appareça em seu navio, sem prévia licença da autoridade sanitaria, a

qual devera ser informada da natureza da molestia.

Ficam exceptuados os casos de accidentes traumaticos.

Art. 20. Nenhum medico poderá ir á bordo de navio fundeado, para examinar e tratar qualquer doente, sem licença prévia da autoridade sanitaria, a qual devera ser informada da natureza da molestia.

Paragrapho unico. As infracções dos artigos precedentes serão punidas com as penas do art. 79.

Art. 79—2.º—sonegar doentes a bordo, de qualquer molestia que seja; remettel-os para hospitaes de terra, sem prévia licença da autoridade sanitaria; chamar medico sem a mesma licença, multa de 200\$; e si a molestia for pestilencial, multa de 500\$ por doente.

Será passivel da mesma penalidade o administrador de hospital ou casa de saude, que receber doentes sem as formalidades legais.

Secretaria da Inspectoria Geral de Saude dos Portos, 17 de março de 1894. — O secretario, Dr. J. Pereira Landim.

Capitania do Porto

De ordem do Sr. capitão de mar e guerra, capitão do porto, avisa-se aos capitães dos navios do commercio, nacionaes e estrangeiros, que podem occupar os seus antigos ancoradouros marcados pela Alfandega desta Capital, de accordo com a capitania, antes da revolta.

Secretaria da Capitania do Porto. Rio de Janeiro, 14 de março de 1894. — Genésio Machado, secretario.

Collegio Militar

Este estabelecimento precisa contractar o fornecimento de chinellas de couro para o 1.º semestre do corrente anno.

Os Srs. concurrentes deverão dirigir as suas propostas em carta fechada e em duplicata, no dia 17 do corrente, ás 10 horas da manhã, dia em que serão abertas e julgadas pelo conselho economico, na presença dos mesmos proponentes.

Capital Federal, 12 de março de 1894. — José Antonio Bezerra Calvoacante, capitão quartel-mestre.

Collegio Militar

Devem comparecer neste collegio, no dia 19 do corrente, ás 10 horas da manhã, afim de fazerem a prova escripta do exame de habilitação a que se refere o art. 25 do regulamento vigente, os seguintes candidatos a matricula:

José Gabriel de Albuquerque.
Gastão de Andrade.
Edmundo Michel.
Augusto Montancis.
Joaquim Antonio Dias de Amorim.
João Josselin de Oliveira Trindade.
Clodomiro Freire de Carvalho.
José Augusto de Souza Camisão.
José Pereira de Souza Barros.

Secretaria do Collegio Militar, 17 de março de 1894. — Carlos Cavalcanti de Albuquerque, tenente-secretario interino.

Collegio Militar

Devem comparecer neste collegio, no dia 17 do corrente, precisamente ás 10 horas da manhã, afim de prestarem o exame de admissão de que trata o § 3.º do art. 23 do regulamento vigente, os seguintes candidatos á matricula:

Oscar Meirelles da Silva.
Présiliano Almada Rodrigues.
João Brazilio Ferreira da Silva.

Eduardo Affonso de Moraes.

Paulino Rodrigues.

Nuno Rios.

Alvaro Luiz Rodrigues da Silva.

Gilberto Guimarães.

Augusto Dá Mesquita Ribeiro.

Clodomiro Baccellar.

Alberto da Silva Cardoso.

Eugenio da Rosa Ribeiro.

Antonio Joaquim Mello Fernandes.

Manoel Corrêa de Araujo.

Raymundo Corrêa Rodrigues.

Antonio Corrêa de Araujo.

Eugenio Marçal.

José Marçal.

Oscar Antonio de Azevedo.

Cesar da Costa Vellez.

Octavio Ferreira de Oliveira.

Durval Ribeiro.

Arthur Ribeiro.

José Augusto de Souza.

Armando Franco.

Miguel Ribeiro da Cruz.

Raul Hesso.

Mario Murinho dos Reis.

Luiz Clemente Porto.

Henrique Pereira de Souza.

Asselino Barreto da Silva.

Rodolpho Sinaglia.

Lucio Corrêa e Castro.

Ary Beneficeto Fomm de M. Azevedo.

João da Matta Villaza.

Benicio Moutinho Cunha.

Bernardo José Teixeira Ruas.

Secretaria do Collegio Militar, 16 de março de 1894. — Tenente Carlos Cavalcanti de Albuquerque, secretario interino.

Intendencia da Guerra

ASSIGNATURA DE CONTRACTO

Os Srs. Pinto e Madureira, Azevedo Alves, Carvalho & Comp., José Ignacio Coelho, e a Invencivel Companhia Manufactureira de Calçado, são convidados a comparecer na secretaria desta repartição afim de firmarem o contracto dos artigos que lhes foram acceitos em sessão do conselho de compras de 16 de fevereiro proximo passado, incorrendo na multa de 5%, aquelle que não o fizer até ao dia 18 do corrente.

Rio de Janeiro, 16 de março de 1894. — O 1.º official Joaquim Zosimo Ribeiro, servindo de secretario.

Corpo de Bombeiros

Recber-se propostas em carta fechada, até ás 11 horas do dia 19 do corrente, para o fornecimento de 500 blusas e 500 calças de brim pardo, 500 camisas de morim, 500 gravatas de seda preta, 500 pares de botinas de bezerro, 50 blusas e 50 calças de panno e 100 capacetes completos (com emblema), tudo igual ás amostras existentes na secretaria deste corpo, onde se informa acerca das condições do fornecimento, nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Por occasião da apresentação das propostas, cada proponente fará um deposito de 100\$, na secretaria do corpo, para garantia da assignatura de seu contracto e, depois deste assignado, dará a caução de 10% da importancia de seu fornecimento.

Capital Federal, 14 de março de 1894. — Henrique Eugenio de Assis Loureiro, tenente-secretario.

Directoria Geral dos Correios

Para conhecimento dos interessados faço publico, que as propostas recebidas em virtude do edital desta directoria de 23 de fevereiro ultimo, para fornecimento de objectos de expediente e material, serão abertas nesta divisão no dia 21 do corrente ao meio dia.

Divisão Central da Directoria Geral dos Correios, 16 de março de 1894. — O sub-director, Affonso do Rego Barros.

Estrada de Ferro Central do Brazil

CORRIDAS NO TURF-CLUB

De ordem da directoria se declara para conhecimento do publico, que, domingo, 18 do corrente, por occasião das corridas no Turf-Club, haverá trens especiaes directos entre as estações Central e da Mangueira, desde ás 10 horas da manhã até ás 2 horas da tarde e depois de concluidas as corridas.

Estes trens não pararão nas estações de S. Diogo e S. Christovão.

O preço de cada passagem de ida e volta, sem distincção de classe, é de 500 réis.

Escriptorio do trafego, 16 de março de 1894. — *J. Rademaker*, chefe do trafego.

Inspectoria Geral das Terras e Colonização

CONCURRENCIA PARA O FORNECIMENTO DE CARNE VERDE E VIVERES Á HOSPEDARIA DE IMMIGRANTES DA ILHA DAS FLORES, DURANTE O CORRENTE ANNO

De ordem do Sr. Dr. inspector geral interino, faço publico que nesta repartição recebem-se propostas para o fornecimento acima até ao dia 26 do corrente á 1 hora da tarde, quando serão abertas em presença dos interessados.

As condições para esse fornecimento acham-se nesta inspectoria á disposição dos concurrentes.

Quarta Secção, 15 de março de 1894. — *Leovigildo de Souza Mattos*, chefe da 4ª secção.

EDITAES

Com o prazo de 30 dias na forma abaixo

O Dr. Pedro de Alcantara Nabuco de Abreu, juiz da 3ª pretoria da Capital Federal, etc.

Faço saber aos que o presente edital com o prazo de 30 dias virem e aquelles que delle noticia tiverem que por este juizo foram arrolados, arrecadados e postos sob a guarda e administração do Dr. Antonio Caetano Seve Navarro, sub-procurador do Districto, servindo de curador de ausentes no impedimento do respectivo os bens pertencentes ao ausente Zeferino Ferreira de Souza, morador que foi á rua do Hospicio n. 229 de cujos bens existe em poder do dito doutor curador o seu producto, visto já haverem sido vendidos em leilão publico devidamente autorizado; e, de conformidade com a lei, cito, chamo e requeiro o referido ausente ou seus herdeiros e successores para no prazo de 30 dias virem a este juizo requerer e promover o que for a bem de seus direitos com relação ao referido espolio, sob pena de se proseguir nos ultiores termos do processo á sua revelia, e de ser recolhido ao Thesouro Federal o saldo que se liquidar do mencionado espolio. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será afixado no logar do costume, e um outro de igual teor para ser publicado em um dos jornaes diarios mais lidos que se publiquem nesta capital, na forma da lei. Dado e passado nesta Capital Federal em 10 de março de 1894. E eu, José Balduino de Albuquerque, escrivão, o subscrevi. — *Pedrade Alcantara Nabuco de Abreu*.

Com o prazo de 30 dias na forma abaixo

O Dr. Pedro de Alcantara Nabuco de Abreu, juiz da 3ª pretoria da Capital Federal, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e aquelles que delle noticia tiverem, que por este juizo foram arrolados, arrecadados e postos sob a guarda e administração do Dr. Antonio Caetano Seve Navarro, curador no impedimento do Dr. curador geral de ausentes, os bens deixados pela finada Macarina de Jesus, moradora que foi á rua do General Camara n. 199, de cujos bens existe em poder do dito Dr. curador o seu producto, visto já haverem sido vendidos em leilão publico, devidamente autorizados; e de conformidade com a lei, pelo presente convide os herdeiros e successores, da dita finada, para, no prazo de

30 dias, virem a este juizo habilitar-se e requerer o que for a bem de seus direitos, sob pena de não comparecendo no referido prazo, ser o saldo que se liquidar recolhido ao Thesouro Federal. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será afixado no logar do costume e um outro de igual teor para ser publicado em um dos jornaes diarios mais lidos, que se publiquem nesta capital na forma da lei. Dado e passado nesta Capital Federal, em 10 de março de 1894. E eu, José Balduino de Albuquerque, escrivão, o subscrevi. — *Pedro de Alcantara Nabuco de Abreu*.

Para citação do réo José Villa Gonzales, vulgo Santiago Alonzo

O Dr. Bellarmino da Gama e Souza, juiz de direito e pretor, da 18ª pretoria etc.

Faz saber que perante este juizo corre um summario de culpa em que é autora a justiça e réo José Villa Gonzales, e como este não tem sido encontrado para assistir o dito summario, por se achar ausente em logar ignorado, como dos autos consta por certidão do official de justiça, pelo presente, com o prazo de 20 dias segundo o determinado no art. 62 b, da lei n. 1030 de 14 de dezembro de 1890, é citado e chamado o referido José Villa Gonzales, vulgo Santiago Alonzo, para comparecer neste juizo no dia 14 de abril proximo futuro, as 11 horas da manhã para se ver processar e julgar, como incurso no art. 303 do Código penal, sob pena de revelia. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente que será lido e afixado na porta da pretoria e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta 18ª pretoria do Districto Federal, em Jaearépaguá, aos 14 dias de março de 1894. Eu, Lino Alves da Fonseca, escrivão, que o escrevi. — *Bellarmino da Gama e Souza*.

Da praça

O Dr. Aureliano de Campos, juiz seccional do Districto Federal.

Faço saber aos que o presente edital com o prazo de nove dias virem que, no dia 17 do corrente, o porteiro dos auditorios trará publico pregão de venda e arrematação e entregará a quem mais der e maior lance offerecer, na execução que a Fazenda Nacional move contra herdeiros de Manoel Maria de Moraes e Valle, o predio e terreno á rua da Lapa n. 51 placa, o qual é sobrado com duas janellas envidraçadas, com sacadas de ferro, e uma porta grande de ferro nas lojas, com portadas de cantaria, no 2º andar uma grande janella com sacada e gradil de ferro, com portada de cantaria; sua construcção é de pedra e cal, forrado e assoalhado, e está estragado; mede de frente quatro metros e trinta centímetros, e os predios vão sahir á rua Conselheiro Moraes e Valle; é avaliado em 10:000\$, e vae á praça para pagamento do imposto predial, a qual terá logar no dia acima designado ás 12 horas da manhã ás portas da casa das audiencias do juizo, á rua da Constituição por cima do jury no edificio do antigo museu. E não havendo arrematante pelo preço da avaliação voltará o immovel á praça com o intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 %; si nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 % e neste caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido sem que em hypothese alguma seja permittida acção de nullidade por lesão de qualquer especie, na forma do art. 19 do capitulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885 de 29 de fevereiro de 1888. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que hei de fazer no dia acima designado. E para que chegue ao conhecimento e noticia de todos o presente edital, será publicado pela imprensa e afixado nos logares do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lavrar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado

nesta Capital Federal dos Estados Unidos do Brazil aos 8 de março de 1894. E eu, Iclirerico Narbal Pamplona, o subscrevi. — *Aureliano de Campos*.

De praça

O Dr. Aureliano de Campos juiz seccional do Districto Federal.

Faço saber a quantos o presente edital com prazo de nove dias virem que, no dia 17 do corrente, o porteiro dos auditorios trará a publico pregão de venda e arrematação e entregará a quem mais der maior lance offerecer na execução que a Fazenda Nacional move contra Manoel Moreira da Silva Villar e sua mulher, o predio á rua do Porto, hoje rua do Commandante Maurity, n. 48, o qual é assoalhado, com duas janellas de frente de peitoril e portadas de cantaria, dividido em duas salas, quatro quartos, corredor, área e cozinha, forrado e assoalhado, sendo a construcção de tijolo, estando estragado, um terreno todo calçado, com agua e dous gallinheiros de madeira, cobertos de zinco, murado de tijolo e muro um pouco estragado. O predio mede de comprimento 27 metros e de largura 6m,75. O terreno mede de largura 14 metros e de fundos 4m,90. Avaliado tudo em 6:800\$ e vae á praça para pagamento do imposto predial, cuja praça terá logar no dia acima designado, ás 12 horas da manhã, ás portas da sala do juiz, á rua da Constituição por cima do Jury no edificio do antigo museu. E não havendo arrematante pelo preço da avaliação voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 %, si nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 % e neste caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido, sem que em hypothese alguma seja permittida a acção de nullidade por lesão de qualquer especie, tudo na forma do art. 19 capitulo 5º do Regulamento que baixou com o decreto n. 9885 de 29 de fevereiro de 1888. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que hei de fazer no dia acima designado. E para que chegue ao conhecimento e noticia de todos o presente edital, será publicado pela imprensa e afixado nos logares do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lavrar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado na Capital Federal dos Estados Unidos do Brazil aos 8 de março de 1894. E eu, Iclirerico Narbal Pamplona, o subscrevi. — *Aureliano de Campos*.

O Dr. Aureliano de Campos, juiz seccional do Districto Federal.

Faço saber a quantos o presente edital com o prazo de nove dias virem que, no dia 17 de março corrente, o porteiro dos auditorios trará publico pregão de venda e arrematação e entregará a quem mais der e maior lance offerecer, na execução que a Fazenda Nacional move contra Francisca Rita de Mattos Costa, o predio da rua de Paula Mattos n. 49 antigo, hoje 67 placa, de sobrado, com uma porta e duas janellas de frente, com porta de madeira, aberto em duas salas e um quarto no pavimento terreo; e no sobrado tres janellas de frente, portadas de madeira; dividido em tres salas; paredes de estuque e cal, não sendo forrado, estando em regular estado; mede de frente 11 metros e de fundos 3 metros, com um terreno em forma de descida, murado em ambos os lados, dando fundos para o predio fronteiro; avaliado todo o predio e terreno em 3:000\$, e vae á praça para pagamento do imposto predial, a qual praça terá logar no dia acima designado ás 12 horas da manhã ás portas do juizo, á rua da Constituição, por cima do jury no edificio do antigo museu. E não havendo arrematante pelo preço da avaliação voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 %; si nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento, irá á terceira praça

com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 % e neste caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido sem que em hypothese alguma seja permittida acção de nullidade por lesão de qualquer especie, na fórma do art. 19 do capítulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885 de 29 de fevereiro de 1888. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo, que hei de fazer no dia acima designado. E para que chegue ao conhecimento e noticia de todos o presente edital, será publicado pela imprensa e affixado nos logares do costume pelo porteiro dos auditorios, que deverá lavrar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado na Capital Federal dos Estados Unidos do Brazil aos 8 de março de 1894. E eu, Iclirerico Narbal Pamplona, subscrevi.—*Aureliano de Campos.*

De praça

O Dr. Aureliano de Campos, juiz seccional do Districto Federal, etc.

Faço saber a quantos o presente edital com o prazo de nove dias virem que, no dia 17 do corrente, o porteiro dos auditorios trará publico pregão de venda e arrematação e entregará a quem mais der e maior lance offerecer na execução que a Fazenda Nacional move contra Manoel Moreira da Silva Villar e sua mulher, a 4ª parte do prelio á rua do Visconde de Itatuna n. 51, de sobrado, com tres portas nas lojas, com portadas de cantaria, dividida em duas salas e tres quartos, as divisões de madeira; o primeiro pavimento com tres janellas de sacadas e gradil de ferro e portas de cantaria, dividido em sala de visita, um quarto, corredor, sala de jantar, um quarto, saleta, dispensa e cosinha; o segundo pavimento com tres janellas de frente e tres janellas para os fundos, forrado e assoalhado. Sua construção é de pedra e cal na frente e paredes lateraes e as divisões de tijolo; mede de frente 7m,10 e de fundos 32 metros, avaliado a 4ª parte em 4.000\$ e vae a praça para pagamento do imposto predial, cuja praça terá logar no dia acima designado, ás 12 horas da manhã, ás portas do juizo por cima do Jury no edificio do antigo museu.

E não havendo arrematante pelo preço da avaliação voltará o immovel á praça com intervalo de oito dias e com o abatimento de 10 %; si nesta ainda não encontrar lance superior ou igual ao valor determinado pelo dito abatimento, irá á terceira praça com o mesmo intervalo e novo abatimento de 10 % e neste caso será arrematado pelo maior preço que for offerecido sem que em hypothese alguma seja permittida acção de nullidade por lesão de qualquer especie, na fórma do art. 19 do capítulo 5º do regulamento que baixou com o decreto n. 9.885 de 29 de fevereiro de 1888. E quem no mesmo quizer lançar deverá comparecer á praça deste juizo que hei de fazer no dia acima designado. E para que chegue ao conhecimento e noticia de todos, o presente edital será publicado pela imprensa e affixado nos logares do costume pelo porteiro dos auditorios que deverá lavrar a competente certidão para ser junta aos autos. Dado e passado na Capital Federal dos Estados Unidos do Brazil, aos 8 de março de 1894. E eu, Iclirerico Narbal Pamplona, o subscrevi.—*Aureliano de Campos.*

Tribunal Civil e Criminal

CAMARA COMMERCIAL

De citação com o prazo de 60 dias ao herdeiro ausente, em logar incerto e não sabido de Thomaz Joaquim de Almeida Pereira Valente, na fôrma abaixo.

O Dr. Caetano Pinto de Miranda Montenegro, juiz da Camara Commercial do Tribunal Civil e Criminal da Capital Federal etc.

Faço saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 63 dias virem que, por parte de Antonio Willasmann de Allemanha

foi-lhe dirigida a petição do teor seguinte: Illm. e Exm. Sr. presidente da Camara Commercial. Diz Antonio Willasmann de Allemanha que em 24 de fevereiro de 1893 depositou em poder do corrector Thomaz Joaquim de Almeida Pereira Valente, para firma commercial, a quantia de 37:600\$, conforme o documento junto; tendo, porém, o mesmo fallecido em 23 de janeiro do corrente anno, sem que tivesse cumprido as ordens do supplicante, e sendo seus herdeiros seus irmãos D. Maria Adelaide Valente de Sá, residente nesta capital e Antonio Joaquim de Almeida Pereira Valente que ha muitos annos se ausentou daqui, não havendo noticia alguma do logar certo de sua residencia, quer o supplicante demandar estes pela presente acção ordinaria, para que lhe paguem a sobredita quantia, juros da lide e custas, pelo que pede a V. Ex. seja servido designar juiz singular que mande citar pessoalmente a supplicada D. Maria Adelaide Valente de Sá, e que justificada a ausencia e incerteza de domicilio de seu irmão Antonio Joaquim de Almeida Pereira Valente, se passe edital de 30 dias para citação do mesmo, ficando entretanto esta esperada, afim de que effectuados ambos, venham os supplicantes á primeira audiencia do juizo ver offerecer a presente acção e para todos os mais termos até final sentença, sob pena de revelia e condemnação. E. R. M. Rio, 12 de fevereiro de 1894.—O advogado, *José Soares da Silva.* Está uma estampilha de 200 réis inutilizada. Despacho: Sr. Dr. Montenegro. Rio, 16 de fevereiro de 1894.—*Salvador Moniz.* Despacho: D. como requer. Rio, 20 de fevereiro de 1894.—*Montenegro.* Distribuição: D. a C. Real em 20 de fevereiro de 1894.—*J. Conceição.* Em virtude do que feita a citação da herdeira D. Maria Adelaide Valente de Sá, residente nesta capital e profluzida a prova testemunhal quanto ao herdeiro Antonio Joaquim de Almeida Pereira Valente ausente em logar incerto e não sabido subirão os autos á minha conclusão depois de preparados e nelles proferi o despacho do teor seguinte: Procede a justificação: passe-se editaes com o prazo de 60 dias. Rio, 4 de março de 1894.—*Montenegro.* Em virtude do despacho supra cito a Antonio Joaquim de Almeida Pereira Valente, irmão e herdeiro do finado Thomaz Joaquim de Almeida Pereira Valente, para, na primeira audiencia deste juizo, que costuma a ter logar ás terças e sextas-feiras no edificio da rua da Constituição n. 47, ás 11 1/2 horas, após o prazo assignado, ver-se-lhe propor uma acção ordinaria, na qual Antonio Willasmann de Allemanha pede o pagamento da quantia de 37:600\$ que depositou em poder do referido Thomaz Joaquim de Almeida Pereira Valente na qualidade de corrector que era, para fim commercial, cuja acção fica esperada em juizo; ficando desde já citado para todos os termos da acção até final; penas de revelia e condemnação, e ver-se-lhe assignar os 10 dias para contestação. Em virtude do que mandou passar o presente e mais dous de igual teor que serão publicados e fixados na fórma da lei. Dado e passado nesta Capital Federal, em 16 de março de 1894. Eu, Francisco de Borja de Oliveira Côrte Real, escrivão, o subscrevi — *Caetano Pinto de Miranda Montenegro.*

O Dr. Aureliano de Campos, juiz seccional do Districto Federal:

Faço saber aos que o presente virem e a quem possa tocar e pertencer que Brandão Saraiva & Comp., me enviaram a dizer em sua petição o seguinte: Illm. e Exm. Sr. Dr. juiz seccional. Dizem Brandão Saraiva & Comp., negociantes, estabelecidos nesta capital á rua do Rosario n. 6, que Cruz & Irmão, negociantes na cidade do Aracaju (Sergipe carregaram no patacho inglez *L. G. Crosby*, á consignação dos supplicantes, os seguintes volumes: 500 saccas com assucar, marca J; 318 libras, marca Murta; 206 ditas, marca C e 205 fardos de algodão pesando estes ultimos 15.240 kilogrammas líquidos, doc. n. 1; como fosse o dito carregamento aprisionado pelos

navios da esquadra revoltada como se vê do protesto junto (doc. n. 2), querem os supplicantes para salvaguarda de seus direito e de seus committentes protestar como protestam contra o Governo, contra G. H. Peny, capitão daquelle patacho e por conta do qual veio a esta côrte e contra quem de direito por perdas e damnos e mais prejuizos que se verificarem. Requerem, portanto, que tomado por termo o seu protesto, sejam delle intimados para sciencia o Dr. procurador da Republica e o capitão G. A. Peny, sendo a intimação destes e dos mais a quem interessar possa o conhecimento do presente, feita editalmente, visto não se achar mais neste porto o referido capitão. Pede deferimento, sendo este publicado pela imprensa. e E. R. M. (Estava uma estampilha de 200 réis). Rio, 12 de março de 1894.—O advogado, *José Raymundo do Lago.* Em cuja petição proferi o despacho seguinte: 1º officio. Sim, depois de revalidado o sello do conhecimento junto. Rio, 15 de março de 1894.—*A. de Campos.* E em cumprimento deste meu despacho se tomou o termo de protesto seguinte: Termo de protesto. Aos 15 de março de 1894, nesta capital e em meu cartorio compareceu o Dr. José Raymundo do Lago, procurador bastante de Brandão, Saraiva & Comp., e por elle me foi dito que seus constituintes, na forma de sua petição retro que fica em tudo fazendo parte do presente termo, protestam pelos prejuizos, perdas e damnos que lhe resultarem da apprehensão feita por navios da esquadra revoltada, das mercadorias que lhes foram consignadas por Cruz & Irmão da cidade de Aracaju, vindas no patacho inglez *L. G. Crosby*, bem assim de haver em tempo opportuno e de quem de direito a indemnisação com todos os lucros cessantes e damnos emergentes. E me pediu lhe tomasse seu protesto por termo que assigna com as testemunhas abaixo. E eu, Iclirerico Narbal Pamplona, escrevi.—*José Raymundo do Lago.*—*Thomaz Fortunato de Brito Villaga.*—*Rodolpho Marques Perdigão.* Mande, portanto, ao porteiro deste juizo cite e chame a todos a quem possa tocar e pertencer, por todo o conteúdo da presente petição, despacho e termo de protesto acima transcripto, publicando estes nos logares publicos do costume e pela imprensa, do que passará certidão, que trará á juizo para constar. Dado e passado nesta Capital Federal aos 15 de março de 1894. E eu, Iclirerico Narbal Pamplona, o subscrevi.—*Aureliano de Campos.*

PARTE COMMERCIAL

Camara Syndical

CURSO OFFICIAL DO CAMBIO

Praças	90 d/v	à vista
Sobre Londres.....	9 15/16	9 11/16
> Pariz.....	962	975
> Hamburgo... 1.195		1.202
> Italia.....	—	925
> Portugal....	—	425
> Nova York..	—	—

CURSO OFFICIAL DOS FUNDOS PUBLICOS E PARTICULARES

Soberanos.....	24\$400
Apolices	
Apolices geraes de 1:000\$, 5 %	1:015\$000
Ditas conv. de 1:000\$, 4 %.....	1:125\$000
Ditas do Empréstimo Nacional de 1868.....	1:860\$000
Bancos	
Banco da Republica, 1ª serie...	128\$000
Dito idem, 2ª serie.....	53\$500
Dito Commercial.....	185\$000
Dito Rural Hypothecario, 2ª série	100\$000
Dito do Commercio, 1ª serie....	202\$000
Dito Nacional Brasileiro.....	206\$000
Dito Lavoura e Commercio, 2ª serie.....	43\$000

Companhias

Comp. Jardim Botânico.....	125\$000
Dita Melhoramentos no Brazil..	25\$000
Dita Brazil Industrial.....	196\$000

Debenturas

Dehs. da Comp. Tecidos Carioca	205\$000
Ditos da Leopoldina, 4 %.....	21\$000

Letras

Letras do Banco da Republica.	70\$300
Letras do Banco Credito Real do Brazil, papel.....	45\$000

Offertas de sobremesas

Vendedor.....	24 460
Comprador.....	24 410

Rie de Janeiro, 16 de março de 1894. — *J. Claudio da Silva*, syndico.

F. do Ferro Central do Brazil

Mercedarias entradas no dia 15 de março de 1894 nas estações de S. Diego, Central e Maritima

	Desde 1 de dez	
Café.....	317.954	6.152.079 kilograms.
Carvão vegetal.	—	883.620 >
Fumo.....	—	80.670 >
Queijos.....	—	73.160 >
Toucinho.....	—	68.340 >
Diversas.....	—	243.100 >

SOCIEDADES ANONYMAS

Companhia Comercio de Armario e Ferragens

RELATORIO DA COMISSÃO LIQUIDANTE PARA SER APRESENTADO A ASSEMBLEA GERAL EXTRAORDINARIA A REALISAR-SE EM 19 DO CORRENTE

Srs. accionistas—Os abaixo assignados, nomeados na assemblea geral de 25 de setembro de 1893 para liquidantes da Companhia Comercio de Armario e Ferragens, veem apresentar-vos o balanço que foi organizado e fechado no dia 10 de outubro seguinte, assim como esclarecer-vos sobre os pontos que interessam á mesma liquidação.

No periodo decorrido, as vendas attingiram somente a um terço da importancia das anteriores e os recebimentos tornaram-se meros e difficis, descendo relativamente a metade das sommas, que eram apuradas nos mezes antecedentes.

Accresce, agravando as difficuldades, as circumstancias anormaes da nossa praça e o facto de não haverem descido os Srs. negociantes do interior; de maneira que tambem não se offereceu ensejo para vendas a dinheiro á vista, o qual era ainda a commissão, que já é elevad o algarismo dos prejuizos de contas depreciadas, tornando-se ainda mais efficiente o estado da liquidação, si cessar o estabelecimento e consequentemente as operações de venda.

Todas estas occurrencias reconhece a commissão, prejudicando a liquidação quer na venda das mercadorias, quer na cobrança das dividas o antevê que, assim continuando, a liquidação será além de prejudicial demasiadamente demorada.

Em taes emergencias posto que se aché instável o poderes para vender o activo social commissão preferiu convocar-vos afim de saberdes conhecimento de uma proposta que vem os Srs. João Reynaldo de Faria, Alberto Clement Joseph Malloire e Antonio Moreira Coutinho, por se trata pela firma que organisarem para a sempre do activo social com o encargo de solver o passivo, baseada esta proposta no referido balanço de 10 de outubro e mandando á sua conta e risco todas as operações desde então effectuadas, bem como todas as despezas, não cabendo nenhuma parcella á liquidação.

A quantia offerecida na proposta resulta para cadação de 35 % 40%, de 30 % 30% e de 20 % 10%, observadas, quanto á 2ª e 3ª entradas as deliberações da assemblea geral de 25 de setembro, referida.

Fica á liquidar por conta da companhia, o debito da Companhia Estrada de Ferro do Quilombo, na importancia de 1.032.000\$, de capital e juros até esta data, debito este que, quando liquidado, póle realizar para os Srs. accionistas um novo rateio, dependendo do quantum deste a verificar o prejuizo havido na liquidação, prejuizo que será insignificante si a divida for recebida por inteiro.

Finalmente, attendendo a que a liquidação tornar-se-ha mais difficil quanto mais se alongar o seu termo, a commissão é de opinião como já exarou na propria proposta que a mesma é acceptavel: vos, Srs. accionistas, resolveis conforme vos aconselhar os vossos interesses.

Rio de Janeiro, 10 de março de 1894. — *Honorio Pinto Pereira de Magalhães*. — *Henrique R. G. Braga*. — *A. Cardoso de Souza Loureiro*.

BALANÇO GERAL

Activo	
2 Caução da directoria....	249:000\$000
7 Incorporação, posse e utensilios.....	733:565\$487
20 Apolice de importação.....	1:671\$200
27 Bens do raiz.....	159:248\$100
31 Apolice de exportação..	627\$370
39 Cauções.....	1.400:000\$000
60 Accionistas.....	7.265:950\$000
96 Companhia Estrada de Ferro do Quilombo....	953:675\$400
96 Hypothecas.....	95:000\$000
134 Banco de Credito Rural e Internacional.....	19:254\$250
146 Contas da terra.....	88:029\$842
147 Fazendas gemas.....	327:400\$380
148 Contas correntes.....	1.242:229\$468
149 Caixa.....	25:916\$942
	12.561:562\$930

Passivo

1 Capital.....	10.000:00\$000
3 Acções em caução.....	249:000\$000
46 Contas a pagar.....	221:720\$945
48 Fundo de reserva.....	75:350\$207
49 Lucros suspensos.....	305:355\$759
67 Dividendos.....	2:155\$000
67 Impostos.....	1:650\$000
68 Garantias.....	1.400:000\$000
115 Bens hypothecados....	95:000\$000
125 Contas correntes da Europa.....	4:657\$140
145 Obrigações a pagar....	108:128\$790
147 Contas correntes.....	29:102\$743
159 Despezas a pagar.....	5:422\$950

S. E. ou O. 12.561:562\$930

Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1893. — *Francisco Maia*, guarda-livros. — A commissão liquidante: *Honorio Pinto Pereira de Magalhães*. — *Henrique R. G. Braga*. — *A. Cardoso de Souza Loureiro*.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Na qualidade de membro do conselho fiscal da Companhia Comercio de Armario e Ferragens, hoje em liquidação, examinei e conferimos a escripturação social e mais documentos relativos ao balanço de 10 de outubro de 1893, organizado pela dita commissão liquidante, achando tudo conforme e na devida ordem.

Tomando conhecimento de uma proposta apresentada á dita commissão liquidante pelos Srs. João Reynaldo de Faria, Alberto Clement Joseph Malloire e Antonio Moreira Coutinho, na qual se propõem a liquidar o passivo, recebendo o activo com exclusão do debito da Companhia Estrada de Ferro do Quilombo, semes de parecer que a mesma proposta está nos casos de ser accepta, por isso que salva os Srs. accionistas de todas as emergencias inherentes á liquidação das di-

vidas, e proporciona-lhes receber da liquidação tudo quanto ella no melhor dos casos póle dar nas mercadorias existentes, predio e mais valores.

Pensa ainda o conselho fiscal que ella é tanto mais acceptavel, quanto difficis são as circumstancias que cercam a nossa praça e as do interior.

Assim somos de opinião :

1º, que seja approved o balanço de 10 de outubro de 1893, levantado pela commissão liquidante ;

2º, que seja accita a proposta apresentada pelos Srs. João Reynaldo de Faria, Alberto Clement Joseph Malloire e Antonio Moreira Coutinho.

Rio de Janeiro, 10 de março de 1894. — *José Joaquim Coelho*. — *Malvino da Silva Reis*. — *Joaquim Cervallheiro*.

ANNUNCIOS

Companhia Comercio de Armario e Ferragens

EM LIQUIDAÇÃO

Assemblea geral extraordinaria

A commissão liquidante convida os Srs. accionistas a reunirem-se no escriptorio da companhia, á rua do Visconde de Inhaúma n. 12, sobrado, pela 1 hora da tarde de 19 do corrente, para tomar conhecimento do balanço e relatório da commissão e parecer do conselho fiscal e deliberar sobre uma proposta tendente a mais prompta liquidação.

Rio de Janeiro, 10 de março de 1894. — *Honorio Pinto Pereira de Magalhães*. — *Henrique R. G. Braga*. — *A. Cardoso de Souza Loureiro*.

Banco de Credito Movei

48 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 48

Acham-se neste banco, á disposição dos Srs. accionistas, os documentos de que trata o art. 147 do decreto n. 434 de 4 de julho de 1891.

Opportunamente será annunciado o dia da reunião da assemblea geral ordinaria.

Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1894. — Pelo Banco de Credito Movei, *João José do Monte*, presidente.

Companhia Tecidos de Malha Franca-Brazileira

São convidados os Srs. accionistas desta companhia a reunirem-se em assemblea geral ordinaria, no dia 3 de abril proximo futuro, em seu escriptorio á rua da Alfandega n. 57, á 1 hora da tarde, para lhes serem apresentados o balanço e relatório da directoria e parecer do conselho fiscal relativo ao anno findo em 31 de dezembro de 1893; e bem assim proceder-se á eleição da directoria, membros do conselho fiscal e suplentes.

Rio de Janeiro, 16 de março de 1894. — *Dr. J. Franklin de Alencar Lima*, presidente, (.

Banco de Credito Movei

48 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 48

Ficam suspensas as transfeencias das acções do banco até ao dia da reunião da assemblea geral ordinaria na qual só terão voto os accionistas, que estiverem nas condições prescriptas pelo art. 8º dos estatutos.

Os possuidores de acções ao portador, ainda não depositadas no banco nos termos do citado artigo, e os portadores de titulos de obrigação, que quizerem assistir á reunião e tomar parte na discussão deverão depositar no banco os seus titulos ou acções até ao dia 20 do corrente.

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 1894. — Pelo Banco de Credito Movei, *João José do Monte*, presidente, (.